

--- **N.º 4/2019 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E QUATRO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZANOVE.** -----

--- Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e dezanove, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

--- **PRIMEIRO** - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)-----

--- **SEGUNDO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RELATÓRIO DE GESTÃO 2018 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A) -----

--- **TERCEIRO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1.ª REVISÃO ORÇAMENTAL, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

--- **QUARTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA O INVESTIMENTO DA EMPREITADA “REDE URBANA PEDONAL E CICLÁVEL – ETAPA 2 (ANTENAS) – FASE 1 (FAMALICÃO/GONDIFELOS)” ADJUDICADA À DACOP - CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, S.A., NOS TERMOS DO ART.º 51, N.º 2 DA LEI 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, PELO VALOR DE 1. 881.926,81 EUROS (UM MILHÃO, OITOCENTOS E OITENTA E UM MIL, NOVECENTOS E VINTE E SEIS EUROS E OITENTA E UM CÊNTIMOS), AO QUAL ACRESCE O IVA EM VIGOR, QUE ESTÁ PREVISTO NAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DE 2019, COM O PROJETO DE AÇÃO N.º 92/2016, TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – informou que o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Nuno Melo, estava impedido de presidir àquela Assembleia e, naquele sentido, solicitava ao grupo municipal do CDS-PP que indicasse um membro para completar a Mesa, sendo que o CDS-PP indicou a senhora deputada Rita Sangreman Proença Pires de Lima. -----

--- Assim, a Mesa, presidida por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e secretariada por Heitor Rui Santos Bernardo e Rita Sangreman Proença Pires de Lima, verificou a existência de "quórum" e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

--- ADELINO SANTOS OLIVEIRA-----

--- ADELINO SILVA COSTA-----

--- AGOSTINHO SILVA VEIGA-----

--- ÁLVARO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA-----

--- ANA FILIPA FERNANDES OLIVEIRA-----

--- ANDRÉ FILIPE FERREIRA REIS-----

--- ANDRÉ LUIS LOPES OLIVEIRA-----

--- ANDREIA FERREIRA TAVARES-----

--- ANTÓNIO AFONSO ARAÚJO REBELO-----

--- ANTÓNIO ALBERTO SIMÕES COSTA-----**FALTOU**-----

--- ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO PINHO-----

--- ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES-----

--- ANTÓNIO JACINTO COELHO COSTA-----

--- ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL-----

--- ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA-----

--- ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES-----

--- ARMINDO FERNANDES GOMES-----

--- ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO-----

--- ARTUR JOAQUIM ARAÚJO SILVA CASTRO-----

--- AVELINO FREITAS SILVA-----

--- BERNARDINO GOMES MARTINS-----

--- CÂNDIDA JESUS SILVA VELOSO-----

--- CARLA SOFIA SANT'ANA AFONSO R. FARIA-----

--- CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES-----

--- CARLOS ALBERTO COSTA GOMES-----

--- CARLOS ALBERTO COSTA PEREIRA-----

--- CATARINA ISABEL ROCHA MACHADO-----

--- CECÍLIA MARIA CARVALHO MARTINS -----
--- DANIEL RIBEIRO PADRÃO SAMPAIO -----
--- DELFIM FERNANDO MACHADO ABREU -----
--- DOMINGOS PEREIRA PEIXOTO-----
--- DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA-----
--- FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
--- FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES -----
--- FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----
--- GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO-----
--- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO -----
--- HELDER JOAQUIM FERNANDES PEREIRA -----
--- JOANA ISABEL GONÇALVES SANTOS SILVA-----
--- JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA -----
--- JOÃO PEDRO SAMPAIO ARAÚJO-----
--- JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----
--- JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA -----
--- JOSÉ LUIS SAMPAIO ALVES-----
--- JOSÉ NUNO MARQUES MOREIRA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**
--- JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA-----
--- LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA -----
--- LUÍS FERNANDO ANDRADE MONIZ-----
--- MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA-----
--- MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
--- MANUEL JOAQUIM RODRIGUES CARVALHO-----**FALTOU**
--- MANUEL NOVAIS OLIVEIRA-----
--- MANUEL SILVA ALVES-----
--- MÁRCIA FILIPA RORIZ NUNES -----
--- MARIA ESTELA SÁ VELOSO CARDONA-----
--- MARIA FÁTIMA FERNANDES COSTA -----
--- MARIA INÊS MOREIRA VIEIRA GOMES-----**FALTOU**

--- PAULA CRISTINA AZEVEDO SANTOS-----
--- PAULA ROSA GOMES PEIXOTO DOURADO -----
--- PAULO AGOSTINHO F. C. MARQUES FOLHADELA-----
--- PAULO CESAR GONÇALVES MARINHO PINTO-----
--- PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----
--- PAULO MANUEL MARQUES COSTA -----
--- PEDRO TIAGO SILVA OLIVEIRA -----
--- RITA SANGREMAN PROENÇA PIRES LIMA-----
--- RUI MIGUEL SÁ FARIA-----
--- RUI PEDRO PACHECO ALVES-----
--- SUSANA MARIA COSTA PEREIRA -----
--- TOMÁS MANUEL CUNHA SOUSA-----
--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: -----
-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----
--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (Luís Ângelo Oliveira)** – disse: -----
--- “Deu conhecimento à Assembleia Municipal da dissolução da Associação Famalicão Concelho com Futuro, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) e b) do número 2 do artigo 25.º da lei 75/2013 de 12 de setembro.-----
--- Deu também conhecimento que se encontrava nos serviços da Assembleia Municipal o relatório do Estatuto do Direito de Oposição do ano de 2018, sendo que quem quisesse consultar poderia dirigir-se aos serviços.-----
--- *Pôs à discussão a ata da sessão ordinária do dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezanove. Não havendo inscrições, foi posta à votação, sendo a mesma aprovada, por unanimidade.* -----
--- *Pôs à discussão a ata da sessão extraordinária do dia vinte e dois de março de dois mil e dezanove. Não havendo inscrições, foi posta à votação, sendo a mesma aprovada, por unanimidade.* -----
--- Informou que havia dado entrada na Mesa seis documentos que a seguir seriam apresentados pelos respetivos partidos com assento na Assembleia Municipal.-----

---**DANIEL SAMPAIO (CDU)** – fez a leitura de uma moção e uma saudação que são do seguinte teor: -----

--- Moção: -----

---“ A consagração de um programa dirigido à redução tarifária na Lei do Orçamento do Estado para 2019 (PART), constitui um avanço de inegável significado. Não se trata apenas de um passo na garantia do direito à mobilidade na utilização do transporte público, mas também de uma medida de grande alcance e importância para os trabalhadores e a população em geral, com positiva e direta repercussão nos seus rendimentos. -----

--- O preço máximo do passe social intermodal - seja qual for a forma concreta deste título de transporte – de 40 euros no âmbito da comunidade Intermunicipal, e de 30 euros nos limites de cada município, é um objetivo que se impõe concretizar também no território desta região, a que se deve adicionar o objetivo de assegurar a gratuitidade de uso para menores de 12 anos, a redução de 50% do seu custo para a população com mais de 65 anos, e a implementação do passe de família. -----

--- A CDU orgulha-se de, com a sua intervenção ao longo dos anos, a par com a luta dos utentes, ter perseguido este objetivo, em particular nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, onde se lutou pelo alargamento do título de transporte já existente – o ‘Andante’, no Porto, e o ‘Passe Social Intermodal’, em Lisboa –, e logo que ganhou forma a concretização deste objetivo, sublinhou que tal medida deveria ser alargada a todo o País. Foi nesse sentido que o PCP interveio na discussão do Orçamento do Estado, tendo proposto e feito aprovar um reforço de 21 milhões de euros à verba inicialmente inscrita, bem como uma explicitação mais clara da abrangência nacional desta medida. -----

--- Considerando estes factos e tendo presente que cabe aos municípios e às comunidades intermunicipais a responsabilidade de dar concretização prática a esta medida;-----

--- Considerando que para lá das verbas inscritas no PART, que carecem de reforço no futuro próximo, os municípios podem e devem considerar a afetação de meios não só à redução do tarifário como ao alargamento da oferta, -----

--- A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, na sua reunião de 24 de abril, de 2019, delibera: -----

- 1. Incumbir a Câmara Municipal de promover os procedimentos necessários para garantir que, no território do seu município e no da Comunidade Intermunicipal, o preço máximo do passe para uso da rede de transporte público seja, respetivamente, de 30 e 40 euros; -----
- 2. Garantir o seu uso em toda a rede e em todos os operadores de transportes, públicos e privados, assegurando ainda a sua extensão gratuita a utentes até aos 12 anos, bem como a redução para a população com mais de 65 anos; -----
- 3. Intervir, no âmbito da Comunidade Intermunicipal, para que as deslocações em linha, que envolvam o território de Comunidades ou Área Metropolitana contíguas, tenham uma redução de preço correspondente à que, cumulativamente, vigore no território abrangido;---
- 4. Recomendar à Câmara Municipal que assegure, no âmbito de cada aplicação do PART, em particular no processo de renovação do concurso para a prestação de serviço público, em articulação com a Comunidade Intermunicipal, o aumento da oferta disponível;
- 5. Exigir da Administração Central, e ao governo em particular, as medidas que visem: i) consagrar em legislação o regime de redução tarifária agora inscrito em Lei de OE; ii) garantir que o OE, para 2020, consolide e amplie os montantes afetos ao PART, quer por via da sua correspondência à anualização da medida (em 2019 a dotação leva em linha de conta a sua entrada em vigor no máximo a partir de Abril), quer por via do reforço real de meios financeiros; iii) reforçar a oferta ferroviária, no imediato pela contratação de trabalhadores que assegurem, a partir da EMEF, a reparação de material circulante, assim como, a médio prazo, a expansão e modernização da rede e sua eletrificação, e a aquisição de novos comboios.”-----

--- Saudação: -----

--- “A revolução de Abril pertence já ao património civilizacional do povo português, por se ter constituído num ato de emancipação social e nacional; -----

--- Desencadeado pelo Movimento das Forças Armadas, e logo apoiado pelas massas populares, o 25 de Abril possibilitou uma profunda transformação da realidade nacional, ao devolver todas as liberdades democráticas ao povo, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais preponderantes; -----

--- Promoveu as primeiras eleições, livres e democráticas, depois de 48 anos de fascismo e obscurantismo, dando a palavra ao povo, que assim pode escolher os seus representantes; ---

--- O Poder Local, conquista maior nascida com Abril, tem a sua primeira eleição em dezembro/1976, sendo hoje, reconhecidamente, um dos baluartes do regime democrático, amplamente participado e plural, dotado de autonomia administrativa e financeira que, naturalmente, se vai aperfeiçoando e consolidando, em prol do interesse das populações; ----

--- Fortaleceu os serviços públicos, tornando a realidade no Ensino, na Saúde, na Segurança Social, na Justiça, entre outras, no que hoje conhecemos e usufruímos, e que pretendemos manter e melhorar;-----

--- Legalizou as manifestações do Dia Internacional do Trabalhador – Dia 1º de Maio – e abriu os novos caminhos da filiação e da negociação sindical, fator que possibilitou uma melhoria substancial da qualidade de vida dos trabalhadores, lhes restituiu dignidade e a superação de enormes carências, tendo reflexos positivos na economia nacional. -----

--- Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida em 2019/04/24, delibera:-----

--- 1 – Assinalar o 45º Aniversário do 25 de Abril saudando as mulheres e homens cuja luta determinada e persistente foi essencial para a instauração da democracia, nas suas múltiplas facetas; -----

--- 2 – Sublinhar a importância passada, presente e futura das instituições democráticas do Poder Local, Concelhos e Freguesias que as compõem; -----

--- 3 – Saudar todos os trabalhadores e as suas organizações representativas pela celebração de mais um dia 1.º de Maio em liberdade, afirmando o seu empenho em contribuir para a superação dos problemas que os atingem e para a realização dos seus direitos e garantias, e melhoria das suas condições de vida.”-----

--- **CATARINA MACHADO (PSD)** – fez a leitura de um voto de pesar que é do seguinte teor: -----

--- “Faleceu, no passado dia 5 de abril, o Dr. Amadeu Gomes Gonçalves, individualidade reconhecida e estimada pela comunidade famalicense, em resultado da sua atividade em prol do engrandecimento da história e da cultura de Vila Nova de Famalicão.-----

--- Licenciado em filosofia pela Universidade Católica Portuguesa e Mestre em Filosofia pela Universidade do Minho, o Dr. Amadeu Gonçalves exerceu funções na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, no Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave e no

Museu Bernardino Machado. Foi, igualmente, membro do Conselho Consultivo do Boletim Cultural do Município, do qual foi colaborador ativo. -----

--- Autor de diversos trabalhos que contribuíram para o reforço da identidade histórico-cultural da comunidade famalicense, na sua bibliografia destacam-se, entre outros, “O Luso-Brasileirismo de Nuno Simões na Imprensa Famalicense”; Camilo e Mário de Sá-Carneiro: sob a tutela de Agustina”; “Literatura & Imprensa: do local ao global”; Literatura e Filosofia em Camilo”; “Cem (e mais alguns) Anos de Livros: O Centenário da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco”; “Os Partidos Políticos e a I República: o caso de Vila Nova de Famalicão (1895-1926)”. -----

--- Foi, também, um dos autores da obra coletiva “As Portas da História: Vila Nova de Famalicão: 1835-2015”. -----

--- Consciente da importância do Dr. Amadeu Gonçalves para o desenvolvimento, conhecimento e reforço da identidade coletiva famalicense, o grupo parlamentar do Partido Social Democrata propõe: -----

--- 1 Aprovar o voto de pesar pelo falecimento do Dr. Amadeu Gomes Gonçalves. -----

--- 2 Apresentar as condolências e a solidariedade institucional à família.”-----

--- **PAULO COSTA (BE)** – apresentou duas propostas de recomendação e um voto de saudação que é do seguinte teor: -----

--- Proposta de recomendação:-----

--- “Inclusão de análises à presença de glifosato na água destinada ao consumo humano (abastecimento de água) -----

--- O glifosato é o herbicida não seletivo mais vendido no país e no planeta. É profusamente utilizado em meio agrícola e também no espaço público das zonas urbanizadas e nas vias de comunicação. -----

--- Em 2015, a Organização Mundial de Saúde classificou o glifosato como comprovadamente cancerígeno em animais e provavelmente cancerígeno em humanos. -----

--- A Plataforma Transgénicos Fora recolheu e mandou analisar amostras de urina de 62 voluntários escolhidos aleatoriamente. Em julho de 2018, 44 apresentavam glifosato na urina. Em outubro todas as 62 amostras continham esse composto. Esta análise mostra que a exposição ao glifosato no país tende a ser continua e é bastante alargada na sociedade. -----

--- No entanto, apesar dos riscos para a saúde pública e da existência profícua na sociedade, os programas de controlo da qualidade da água que contemplam a análise à presença de vários pesticidas na água para consumo humano, deixam de fora dessa exigência o glifosato.

--- O Bloco de Esquerda considera que as entidades gestoras da água destinada ao consumo humano à população do nosso concelho devem incluir a análise à presença do pesticida glifosato, nos mesmos moldes definidos para outros pesticidas, e tornar essa informação pública.-----

--- Assim, -----

--- A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, na sua sessão ordinária de abril de 2019, delibera recomendar à Câmara Municipal: -----

--- Que a as entidades gestoras da água destinada ao consumo humano à população do concelho de Vila Nova de Famalicão incluam o glifosato nas análises à presença de pesticidas que efetua.” -----

--- Recomendação: -----

--- “Um recente trabalho elaborado pelo IPMA veio tornar público que a temperatura média em cidades como Lisboa, Bragança, Coimbra, Santarém ou Beja está a subir, desde 1950, ao ritmo de 0,2 graus Celsius por década. Também em cada período de dez anos, a precipitação está a diminuir ao ritmo de 40 milímetros e as secas estão a tornar-se mais frequentes. -----

--- Estes e outros estudos confirmam riscos climáticos prováveis e apontam para medidas que deverão ser implementadas no âmbito de planos municipais de adaptação às alterações climáticas. As entidades locais, como os municípios, têm um papel decisivo no combate às alterações climáticas, tendo até em conta que as áreas urbanas (onde vive hoje grande parte da população) são as principais emissoras de gases de efeito de estufa, devido principalmente à conversão e utilização da energia. Um melhor planeamento territorial, a maior eficiência das infraestruturas urbanísticas e mudanças ao nível da mobilidade e do uso dos recursos naturais são imperativos a concretizar na gestão das áreas urbanas e suburbanas. -----

--- Para além da elaboração de cartas de zonamento climático local em cada município e da criação duma rede de monitorização climática à escala municipal, a instalação de painéis informativos sobre conforto bioclimático e qualidade do ar, bem como a criação de redes de

participação cidadã a partir de certas áreas do território, é também imprescindível a elaboração duma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC). Para alcançar este objetivo, a adesão ao Pacto de Autarcas, criado em 2008, pela U.E., e que congrega hoje mais de 7.000 cidades europeias e 114 municípios portugueses é de grande utilidade, já que na apresentação das respetivas candidaturas é obrigatória a elaboração dum plano de ação, onde consta um diagnóstico do desempenho energético no território concelhio e são identificados os setores que usam mais intensivamente a energia, elementos a ter em conta na preparação duma adequada estratégia municipal de adaptação às alterações climáticas. -----

-- Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida em sessão ordinária em 24 de abril de 2019, recomenda ao executivo camarário que:-----

--- 1– Avalie os efeitos da adesão deste município ao “Pacto de Autarcas”, em 13 de Setembro de 2013, analisando qual o seu impacto para a elaboração da EMAAC; -----

--- 2 – Sejam amplamente divulgados pelas escolas e espaços municipais os materiais didáticos e publicações disponíveis para ajudar à compreensão da necessidade de estratégias de adaptação às alterações climáticas.”-----

--- Voto de saudação: -----

--- “Há 45 anos, no dia 25 de Abril de 1974, a ação militar desencadeada pelos capitães de Abril fez ruir a ditadura do Estado Novo. Foi o fim da PIDE, da censura e da guerra colonial. Foram libertados os presos políticos, o parlamento e o poder local passaram a ser eleitos pela vontade popular. Foi ainda um tempo de lutas para concretizar anseios populares: o direito à habitação, à educação, a criação do Serviço Nacional de Saúde, a instauração de salário mínimo nacional e de pensões de reforma. -----

--- Quarenta e cinco anos depois daquela manhã libertadora que transformou Portugal, as regiões administrativas, uma das três autarquias previstas no artigo 238.º da Constituição da República Portuguesa, ainda não foram criadas. As outras duas autarquias locais, as freguesias e os municípios, continuam a não ter as competências necessárias para responderem da melhor forma aos problemas das populações, e os meios financeiros atribuídos às autarquias não têm respeitado a Lei das Finanças Locais. -----

--- Também próximo, no dia 1º de Maio assinalam-se os acontecimentos de Chicago, em que se reivindicou a redução da jornada de trabalho diária para as 8 horas e assim nasceu o Dia Internacional do Trabalhador.-----

--- Em Portugal, neste 1º de Maio de 2019 estamos num tempo de valorizar o trabalho e quem trabalha, ambicionando criar emprego digno, combater a precariedade e os baixos salários. Estamos no tempo de tentar inverter os ataques aos direitos dos trabalhadores, resultado de políticas neoliberais. -----

--- É pois tempo de repor condições de trabalho dignas, combater o trabalho precário e reconquistar direitos sociais e laborais, é tempo de dinamizar a contratação coletiva. O Dia Mundial do Trabalhador será assinalado por jornadas de luta em muitos países por melhores salários e condições de vida, por pensões dignas e pelo fim da precariedade, enfrentando as políticas da Comissão Europeia e do BCE contra o mundo do trabalho. -----

--- Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida em sessão ordinária em 24 de abril de 2019, delibera:-----

--- Saudar o dia 25 de Abril de 1974 que pôs fim à guerra colonial, à censura e à ditadura fascista do Estado Novo e saudar também o 1.º de Maio, pela valorização da negociação coletiva, pelo aumento de salários, contra a precariedade, por emprego digno e com direitos.” -----

--- **SUSANA PEREIRA (PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DE RIBA DE AVE)** – disse: -----

--- “Quando em 21 de setembro de 2018 me dirigi neste púlpito a esta assembleia, relatando o sentimento de tristeza que me invadia aquando do início do ano escolar, estava longe de imaginar o que este ano letivo ainda reservaria para Riba de Ave. -----

--- Ontem o dia amanheceu em Riba de Ave mais negro que no resto do país:-----

--- A azáfama do recomeço das aulas do 3º período deu lugar a um silêncio sepulcral junto ao Externato Delfim Ferreira. -----

--- Não emitirei qualquer juízo de valor sobre as razões de ordem técnico-forense que levaram ao desfecho que assolou uma das escolas de Riba de Ave. Mas permitam-me partilhar algo convosco. -----

--- Quando em 2013 aceitei o desafio para me candidatar ao cargo que ocupo desde então, tinha a consciência que muitos obstáculos surgiriam, passei já por algumas dificuldades também conhecidas por esta assembleia, mas estava longe de imaginar que enquanto presidente da Junta veria o dia em que Riba de Ave perderia o segundo ciclo, o terceiro ciclo e o ensino secundário.-----

--- O concelho de Vila de Nova de Famalicão é constituído por 49 comunidades, sendo que a evolução social, demográfica e económica andaram a par da organização administrativa do município pelo que no século passado a própria Assembleia da República o consignou através da atribuição da categoria de vila a três extremos de Famalicão. Paradoxalmente, o que nessa altura levou a tais deliberações, estando nós num concelho que nas últimas décadas assistiu a uma evolução ímpar no país, hoje foi extinguido por decreto. -----

--- A Constituição Portuguesa prevê no ponto 1 do artigo 74 que e passo a citar “Todos têm direito ao ensino com garantia do direito igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.” No ponto dois do mesmo artigo, é referido que incumbe ao Estado, entre outros aspetos, garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo e inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais. -----

--- Ao longo de mais de 50 anos, as comunidades da zona de confluência dos municípios de Guimarães, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão que beneficiaram do acesso à educação fruto da iniciativa privada, hoje são desprezadas por um Estado que gere a educação a régua e esquadro, não se importando de descurar os seus próprios princípios orientadores que definem uma escola de proximidade e de envolvimento na comunidade. -----

--- O *cluster* educativo que servia Bairro, Carreira, Bente, Castelões, Delães, Oliveira Santa Maria, Oliveira S. Mateus, Ruivães e Pedome está em vias de extinção, numa política de retrocesso civilizacional única no país – e permitam a franqueza – incompreensível. -----

--- Ora aqui chegados e considerando a necessidade extrema de existir uma solução para o ensino secundário na zona Oeste do Concelho de Vila Nova de Famalicão que permita às famílias planearem as suas vidas, sem os constrangimentos da inexistência de oferta pública num raio de mais de 10km, cenário apenas imaginável no início do século passado, pergunto

a esta Assembleia e a todos que dela fazem parte o que estão dispostos a fazer para reverter esta situação?-----

--- Apelo, por isso, senhor Presidente da Assembleia em exercício, e peço a todas forças políticas para que se solidarizem não só com Riba de Ave mas com todo o território afetado por esta situação. Façamos o governo sentir a necessidade de escola pública de proximidade, tal como acontece nas outras Vilas do concelho de Famalicão. Tenho a certeza que se todos – TODOS - abraçarmos esta causa, a solução chegará.”-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Senhora Presidente de Junta, a Mesa pensava que a senhora Presidente de Junta iria falar sobre os pontos em questão, porque os senhores Presidentes de Junta só podem usar da palavra no período da Ordem do Dia. Portanto, por uma questão de economia processual, se assim o entenderem, durante o ponto número um das informações do senhor Presidente da Câmara, debate-se este assunto, ficando este discurso já feito. Caso entendam que deva voltar a falar, a senhora Presidente, como é óbvio, está disponível.”-----

--- **ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – disse:-----

--- “Em nome do PSD, venho retratar qual é a nossa posição em relação aos diversos votos que aqui foram apresentados. E começaria pela moção da CDU em relação ao direito ao transporte público mais barato e acessível, e senhor deputado, a primeira coisa que eu diria, é que de facto concordo inteiramente com os propósitos e com os anseios. Acontece que o senhor deputado apresentou uma moção que sabe que é impraticável. E sabe que é impraticável por algo que não é da nossa responsabilidade. Foi o Governo e a maioria que o suporta, que escolheu dividir o país em países dos pobres, em país dos que interessam e daqueles que não interessam! E excluiu de tudo isto o resto do país, dando só relevo a Porto e Lisboa. Ou seja, o país para esta maioria, resume-se a estas duas localidades.-----

--- Caso o senhor deputado na moção nos pusesse aqui uma recomendação ao Governo, seríamos o primeiro a fazer. Agora, de facto atendendo ao texto que nos apresenta, atendendo a todas as circunstâncias que rodearam o lançamento desta medida, força-nos a votar lamentavelmente mas contra esta moção.-----

--- No que respeita ainda à saudação apresentada pela Coligação Democrática Unitária, a propósito do 25 de Abril e de Maio, diremos que votaremos a favor, comungamos com tudo o que aqui é dito e, salientamos que de facto desta feita, a CDU apresentou uma saudação que pode ser abraçada por todos quantos gostam do 25 de Abril e do 1.º de Maio, que acredito que sejamos todos. -----

--- O mesmo já não poderemos dizer em relação ao voto de saudação do Bloco de Esquerda, que está no seu direito de o apresentar como é óbvio. Concordamos com as suas conclusões, não podemos concordar com os seus considerandos. Entendemos que de facto as políticas neoliberais como aqui se diz, não são a causa dos ataques aos direitos dos trabalhadores, os direitos dos trabalhadores protegem sim com uma economia desenvolvida e com a criação de riqueza. Portanto, por causa deste considerando, teremos que votar contra. -----

--- No que se refere à proposta de recomendação da inclusão de análises à presença de glifosato na água destinada ao consumo humano, diríamos que estamos perfeitamente à vontade para o fazer, a Câmara tem feito as suas análises e tem detetado a não existência destes produtos. Iremos assim abster-nos quanto a esta proposta de recomendação. -----

--- Quanto à recomendação sobre o combate às alterações climáticas, o grupo municipal do PSD manifesta o seu apoio e votará a favor. -----

--- Gostaria só, não querendo deixar de o fazer, é óbvio que, e faremos nas informações do senhor Presidente, que estaremos sempre solidários com a questão da Junta de Freguesia de Riba de Ave, da região de Riba de Ave e todas as demais.”-----

--- **HELDER PEREIRA (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Também aqui para manifestar a intenção de voto do grupo municipal do CDS-PP relativamente aos vários votos que aqui foram apresentados. -----

--- Relativamente à moção que foi apresentada pela CDU quanto à questão dos transportes, na mesma senda daquilo que foi aqui dito pelo grupo municipal do PSD, votaremos contra, porque entendemos que, este sim, é um voto que faria sentido ser apresentado ao Governo de Portugal, que nos tem habituado com medidas que vêm acentuar as diferenças territoriais em Portugal e medidas centralistas que visam apoiar apenas as grandes cidades. -----

--- Quanto ao voto de saudação relativamente ao 25 de Abril e Maio apresentado pela CDU, tendo em conta que os considerandos se enquadram dentro daquilo que é a perspetiva de

qualquer pessoa que defenda a democracia e liberdade, e que é o caso do CDS, naturalmente votaremos a favor. -----

--- Relativamente ao voto do Bloco de Esquerda, no que se refere às alterações climáticas, esta é uma preocupação que perpassa a todos e portanto também a votaremos favoravelmente. -----

--- Quanto à questão das análises à presença de glifosato na água, confesso-lhe senhor deputado que nem conhecia esta substância, mas a informação que temos da Câmara é que é feita a análise de forma regular e sistemática à água através das Águas do Norte, e que a análise tem concluído a não existência desta substância e, portanto, quanto a essa parte estamos salvaguardados. -----

--- Acrescento ainda que também tenho conhecimento que não tem sido utilizada essa substância nos herbicidas que são colocados nos jardins e parques da Cidade. -----

--- Relativamente ao voto de saudação do Bloco de Esquerda quanto ao 25 de Abril, e também na mesma senda daquilo que foi aqui defendido pelo PSD, não concordamos com as imputações que aqui estão indicadas, entendemos que este voto não visa defender a liberdade, mas sim uma pequena provocação a quem pensa diferente do Bloco de Esquerda.

--- Relativamente ao voto de pesar, obviamente que votaremos a favor.” -----

--- **DANIEL SAMPAIO (CDU)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente tenho pouco tempo, de qualquer forma lamentar a posição da maioria, relativamente à proposta que a CDU apresenta em termos de moção, porque é assim: o grande público do metropolitano de Lisboa e do Porto foram eles que implementaram ou obrigaram a que o Governo tomasse medidas para responder àquilo que eram os anseios das populações. Foi conseguido isto. O que está traçado é que os vários municípios ou áreas intermunicipais trabalhem afincadamente para possibilitar isto a todos os seus cidadãos, porque senão o que estamos aqui a assumir, é que não queremos o mesmo direito que é dado a milhares e milhares de pessoas na área metropolitana de Lisboa e do Porto e não só, também em áreas intermunicipais, sobretudo no centro do país. O que nós estamos é a dizer que não fazemos nada para isso, mas ao contrário, estamos empenhados em mobilizar-nos para combater as medidas que o Governo toma e é assim, é o Governo que as toma de encerramento de escolas ou por via das suas implicações levarem ao encerramento de

escolas e dos CTT. Ou seja, embora assuntos diferentes e são legítimos e nós estamos de acordo com a preocupação, também a subscrevemos, entendemos que é uma má aposta da maioria ter tomado a posição que toma.”-----

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: -----

--- “Só as considerações relativamente aos outros votos apresentados e depois também sobre as considerações em relação aos votos apresentados pelo Bloco de Esquerda. -----

--- Concordamos inteiramente com o proposto pela CDU quer quanto aos transportes públicos, quer quanto às celebrações e saudações de Abril e Maio. Recordamos que o Bloco de Esquerda também já na anterior Assembleia Municipal apresentou um voto neste sentido de o município desenvolver esforços para que as populações de Famalicão e da Comunidade Intermunicipal do Ave e até da nossa próxima do Cávado, possam também beneficiar deste fortalecimento do transporte público e, para isso, precisam dos operadores públicos, dos operadores políticos públicos locais, ou intermunicipais, de também trabalharem nesse sentido. -----

--- O voto de pesar votaremos favoravelmente também. -----

--- Relativamente às considerações das políticas neoliberais, senhores deputados, o mundo do trabalho e o mundo capital procuram realidades ou enfrentam-se de uma forma, não é que a velha questão da luta de classes, tocou seja reproduzível nestes inícios do século XXI, ou do segundo milénio, mas isto utilizando a datação gregoriana, mas inevitavelmente os direitos dos trabalhadores veem-se confrontados e afrontados pelas tentações do capital, portanto é normal que as políticas neoliberais visem refrear de alguma forma os direitos dos trabalhadores.” -----

--- *Posta à votação a moção apresentada pelo grupo municipal da CDU, foi a mesma rejeitada com cinquenta e dois votos contra, dois votos a favor e onze abstenções.* -----

--- *Posta à votação a saudação apresentada pelo grupo municipal da CDU, foi a mesma aprovada por unanimidade.* -----

--- *Posto à votação o voto de pesar apresentado pelo grupo municipal do PSD, foi o mesmo aprovado por unanimidade.*-----

--- *Posta à votação a proposta de recomendação apresentada pelo grupo municipal do Bloco de Esquerda, foi a mesma aprovada com doze votos a favor e cinquenta e uma abstenções.* -----

--- *Posta à votação a recomendação apresentada pelo grupo municipal do Bloco de Esquerda, foi a mesma aprovada por unanimidade.*-----

--- *Posto à votação o voto de saudação apresentado pelo grupo municipal do Bloco de Esquerda, foi o mesmo rejeitado com cinquenta e um votos contra e doze votos a favor.*

--- **Fez-se um minuto de silêncio pelo falecimento do Dr. Amadeu Gomes Gonçalves.**----

--- Terminado o período de Antes da Ordem do Dia passou-se de imediato a período da:-----

-----ORDEM DO DIA-----

--- **PRIMEIRO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)**-----

--- **PAULO COSTA (BE) - disse:**-----

--- “Era só para me pronunciar relativamente à intervenção da senhora Presidente de Junta da Freguesia de Riba de Ave. -----

--- Eu compreendo que uma comunidade que tinha ensino secundário com um número considerável de alunos e de repente se vê com uma redução substancial desse número de alunos, sintam esse impacto e que deixe de ter ensino público no terceiro ciclo e secundário, é normal que a comunidade se preocupe com esse fator! É natural que de alguma forma apelo às entidades públicas, para de alguma forma servir as suas populações e as que lhe são vizinhas. -----

--- Há uma questão que aqui - e que me perdoem as pessoas que às vezes procuram que o Estado se afaste da sua vida, no sentido de menos Estado, ou o Estado só como garante último – quando as coisas correm mal, e não estou a falar só deste caso, porque eu acho que o Estado tem de fazer tudo para que quanto à educação corra bem, mas quando algumas coisas correm mal, é um Deus nos acuda, porque o Estado deve fazer alguma coisa. E eu acho que aqui o Estado fez bem! Eu acho que o Estado fez bem, porque tem que gerir os recursos que o Estado tem quanto a estabelecimentos, quanto a profissionais contratados. Eu não estou a falar do caso concreto e específico de Riba de Ave, mas eu acho que o Estado fez bem quanto à cessação dos contratos de associação... Meus amigos queiram desculpar,

quando o Estado gere ou tenta gerir o melhor possível os seus recursos, e era o caso da educação, há muito desperdício em serviços públicos. Quando tenta gerir um pouco melhor os serviços e, no caso concreto aqui da educação, poderá, e aqui no concelho de Famalicão fez-se sentir manifestamente esse corte, porque o número de estudantes em estabelecimentos privados com contrato de associação era substancial, era significativo, mas como o Estado também já se comprometeu, não haverá nenhum estudante famalicense sem escola e sem... poderá não estar na próxima... Amigos desculpem lá, quer dizer, nós até poderíamos fazer disto um debate, e eu compreendo a revolta de algumas pessoas próximas de Riba de Ave em relação à sua situação, mas se formos um pouco racionais, iremos perceber que a comunidade não deixou de ter serviços educativos, muitos deles de qualidade, com o apoio até do próprio município de Famalicão para que as escolas funcionem cada vez melhor, e se tivermos a sensibilidade de às vezes não olharmos só para a nossa realidade umbilical, mas para uma comunidade como um todo, aqui não poderíamos deixar de saudar o fim dos contratos de associação.” -----

--- **ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “De facto, só para reiterar aquilo que já tinha afirmado à senhora Presidente de Junta. ----

--- Aquilo que a senhora Presidente de Junta disse em nome da freguesia e da região, não só de Riba de Ave, mas todas as freguesias que são afetadas, nós sentimos essas dores como as nossas. Sentimos por cada um dos pais que deixou de ter os seus filhos em escolas próximas. Sentiu por aqueles pais que veem que no meio de um período letivo, veem os seus filhos forçados a mudar de professores, a mudar de escolas com todo o insucesso escolar que daí advirá. -----

--- O PSD não põe à frente do interesse público os interesses das pessoas, não põe nenhuma convicção ideológica. Não estamos aqui a discutir ideologicamente o fim dos contratos de associação, não é este o momento para o fazer, mas diria que estou frontalmente contra aquilo que o senhor deputado do Bloco de Esquerda disse. Eu não sou daqueles que lhe repugna tudo o que é privado, eu sou daqueles que me repugna aquilo que é mal gasto, que há uma diferença muito grande. E isto é só o primeiro dos sinais que agora está a ser tomado, por exemplo, na reforma da saúde. E de facto para esse peditório nós não damos. Há que preservar o interesse público, seja ele exercido por instituições públicas, ou seja ele

exercido por instituições particulares, associativas que têm até hoje mostrado um grande empenho do que é os serviços e o bem-estar das populações. Não pomos a nossa cor partidária ou a nossa ideologia à frente dos interesses dos cidadãos.” -----

--- **ARMINDO GOMES (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Senhora Presidente de Junta de Riba de Ave, eu já lhe disse há uns tempos atrás, aqui neste púlpito, que tenho pena de si! Eu não sei se você vai conseguir com o fecho dos correios, embora funcione, que foi a Junta e a Câmara Municipal que abriu os Correios em Riba de Ave que fecharam. Com este problema das escolas, o transtorno que dá aos pais levar os miúdos à escola, tão desviado, por não terem escolas junto das suas terras, ou nos seus lugares onde moram, ter de se deslocar para freguesias vizinhas. Eu não estou aqui a falar de associações, ou se o Estado fecha escolas por não ter alunos que chegue ou deixe de ter! Só estou preocupado é que o discurso do Bloco de Esquerda, o senhor Paulo Costa, como é que ele vem a este púlpito encobrir o Governo? Está a encobrir o Estado porquê, porque faz parte dele. Não lhe fica bem! Nós estamos a falar do concelho de Famalicão e o senhor Paulo Costa, deputado desta Assembleia Municipal, devia fazer este discurso na Assembleia de Freguesia de Riba de Ave e não aqui em Famalicão, porque não está aqui ninguém de Riba de Ave a não ser, se calhar, a senhora Presidente de Junta. E a palavra dela em Riba de Ave, se calhar não chega! Está a encobrir o Estado não sei porquê?” -----

--- **PAULO COSTA (BE)** - disse: -----

--- “Desculpem voltar à carga. É uma visão ideológica, é óbvio que é. A visão do PSD ou do CDS é uma visão ideológica! Não pensem que são puristas que veem uma qualquer realidade como se ela existisse *per si*, sem qualquer... não, todos nós vemos a realidade e achamos que há coisas que devem ser garantidas pelo Estado, nomeadamente a educação, a saúde, bens essenciais como a água, a eletricidade, etc.. Essa visão ideológica, claro que condiciona leituras de realidades mais próximas, mais particulares, como nomeadamente esta questão dos contratos de associação. Se o Estado tem escolas suficientes, podemos discutir o caso concreto do concelho de Famalicão dada a sua particularidade, mas se o Estado global, e o Estado também é a Assembleia de Freguesia de Riba de Ave, senhor deputado! Não é só a Assembleia da República, ou o Palácio de S. Bento, ou de Belém! O Estado também é este espaço aqui e a Assembleia de Freguesia de Riba de Ave! Se o Estado

como comunidade tem recursos mais que suficientes dentro da sua orgânica do Ministério da Educação para servir as populações estudantis, é normal e é de boa gestão que não contrate com privados, sejam eles de que natureza forem, que não contrate com privados e que não sustente esses privados, até porque infelizmente esta insolvência que assistimos agora e com os efeitos dramáticos para alguns alunos, esta insolvência é de um privado! E se essa realidade prejudica algumas pessoas em concreto algumas famílias, não podemos, quer queiramos quer não, não podemos por causa dessa leitura mais ou menos egocêntrica, não podemos deixar de ver o mundo ou a realidade da educação portuguesa, como o Bloco de Esquerda a vê! É uma questão pública que deve ser gerida pelas entidades públicas ao serviço do público.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse:-----

--- “Sobre esta questão antes de mais gostaria de dizer que a Câmara Municipal está obviamente solidária com as populações afetadas, nomeadamente toda aquela região do concelho que tremendamente afetada com o que está a acontecer. E dizer que esta questão não pode resvalar para uma dimensão ideológica, ela pode ter uma fonte ideológica, mas tem uma dimensão que vai muito além da questão ideológica. Há desde logo um respeito pela história, são décadas e décadas, são sessenta, setenta anos de escolas que funcionam no concelho. Escolas que formaram milhares e milhares de pessoas, algumas estão aqui nesta sala porventura! Muitas de Famalicão, muitas de outros concelhos! Não falo daquela em concreto, falo de todas, porque infelizmente em Famalicão as escolas que foram afetadas com as decisões mais recentes, nomeadamente em relação aos contratos de associação, não são só o Externato Delfim Ferreira, há outras também nessa área de intervenção. O que nós sempre dissemos é que esse processo podia e devia ser executado doutra forma! Respeitamos e compreendemos as circunstâncias históricas, nomeadamente a redução de alunos. Mas aos senhores deputados gostaria de trazer à colação uma situação análoga! Sabem senhores deputados, se nós fizéssemos o mesmo no pré-escolar, sabem o que é que acontecia? As IPSS’s fechavam todas em Famalicão, todas! Nenhuma ficava aberta! Se nós fizéssemos no pré-escolar o que o Estado fez no 2.º e 3.º ciclo e no secundário, não havia uma IPSS hoje com o pré-escolar aberto! Uma única, senhores deputados! E nós não fizemos, não estamos a desperdiçar o dinheiro público, estamos a ser racionais! Em vez de

nós aumentarmos a nossa capacidade, ou de aproveitarmos o que resultou da disponibilidade do 1.º ciclo para aumentar a capacidade no pré-escolar, nós fomos criteriosos e fomos responsáveis, tendo em conta o investimento, o percurso, o passado que essas instituições têm em Famalicão. E elas são privadas senhores deputados! As IPSS's são privadas, sabiam? São tão privadas como são as sociedades! Podem ter um escopo diferente, mas são pessoas coletivas do direito privado! A Câmara Municipal não tomou a decisão mais lógica porventura! Não fez o que fez o Governo! Se fizesse, hoje não havia uma IPSS com pré-escolar em Famalicão!" -----

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA DE RIBA DE AVE (SUSANA PEREIRA)** – disse: -----

--- “A Assembleia de Freguesia de Riba de Ave está inteiramente ao meu lado nesta posição. A Assembleia de Freguesia de Riba de Ave tem eleitos por vários partidos, é certo que não tem eleitos pelo Bloco de Esquerda. -----

--- Queria também ressaltar aqui que esta questão gravíssima, foi salvaguardada de certa forma pela Câmara Municipal que acedeu o transporte às crianças que foram obrigadas a ir para outros concelhos. Não tinha essa obrigação, mas fê-lo e ainda bem que o fez! -----

--- Famalicão desenvolveu-se naquela zona, porque lá existiam escolas, escolas com serviço público, e a minha intervenção, em momento algum, pretendia trazer para aqui a discussão à volta dos contratos de associação, mas sim a necessidade de escola em Riba de Ave. Se o Governo decidiu acabar com os contratos de associação, então escola pública pois muito bem, mas que nós precisamos da escola lá, precisamos, só neste sentido.” -----

--- **PAULO COSTA (BE)** - disse: -----

--- “Não aceitando o repto do senhor deputado do CDS, eu não sou a cara do Governo aqui. Eu tenho uma convicção, eu tenho uma ideia, eu milito num partido que advogou esta solução, e indo agora em concreto àquilo que o senhor Presidente da Câmara falou, se há coisa onde eu ache que o município tem que ter uma política importantíssima, é relativamente à infância. E se o Estado, se a comunidade central se demite, porque se tem demitido, de equipar o país, nomeadamente o nosso concelho, de equipar o país com estabelecimentos, creches, infantários, pré-escolas, se essa entidade central se demite, ao menos que os municípios não o façam, porque todos nós sabemos que a realidade da

infância é importantíssima para a construção de qualquer comunidade. E esses espaços bem equipados a servir a população, serão fatores essenciais. E ainda bem que não havendo comunidade central a fazê-lo, haja entidades locais que o façam. E aí, só merece elogios por parte do Bloco de Esquerda. Eu não queria entrar aqui num *ping-pong*. Eu não estou, como devem compreender, antes pelo contrário, contra as reivindicações de Riba de Ave em obter estabelecimentos de ensino públicos que sirvam as suas populações, antes pelo contrário, eu sou solidário com isso. E a senhora Presidente focou bem, não é pelo facto de terem acabado os contratos de associação, que o Bloco de Esquerda entende que não tem que existir equipamentos que sirvam as populações quanto à educação! Tem que existir! É óbvio.”-----

--- **DANIEL SAMPAIO (CDU)** – disse: -----

--- “A alteração de posições verificadas aqui motiva vir aqui reforçar um esclarecimento que é o seguinte: nós estamos a tratar de vários problemas num problema. Eu penso que ninguém aqui está contra o Estado defender os interesses nacionais e a cumprir a Constituição, fazendo com que os gastos na educação possam ser reduzidos sem reduzir a eficácia no ensino. E a senhora Presidente de Junta de Riba de Ave que já motivou aqui uma posição bastante diferente da que trago agora, altera significativamente a posição da CDU. É que, sem nos imiscuirmos no primeiro ponto, que penso que estará sanado, levanta-se uma outra questão que a CDU sublinha como muito importante. E mais, a CDU se é pretensão e entendemos e compreendemos que o possa ser das populações daquela área, até porque o equipamento escolar que serve de alternativa, não reúne todas as condições necessárias, a CDU apoia e apoiará quando tal resultar nessa pretensão, esta dita pretensão das pessoas quererem que Riba de Ave ou ali um núcleo muito próximo, talvez até um pouco mais centralizado, possa ter merecidamente um equipamento capaz de responder aos anseios das pessoas e das famílias. Mas isto não é novidade senhor deputado, a CDU está com as populações sempre e estará sempre, sempre.” -----

--- **ARMINDO GOMES (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Senhor Paulo Costa do Bloco de Esquerda, eu sabia e todos nós nos temos apercebido ao longo do tempo, que a líder do Bloco de Esquerda é boa para fazer teatro! Faz teatro na Assembleia da República de uma forma e cá fora com os jornalistas faz de outra. E o senhor veio a este púlpito fazer teatro também. O senhor tem que dizer aqui a esta Assembleia

Municipal se está a favor da escola fechar, e está de acordo que ela feche e se quer que acabe com as escolas em Riba de Ave, sim ou não? Eu admiro-me também, para resumir muito rápido se não a noite vai longa, o senhor deputado Daniel Sampaio que é colega do Bloco de Esquerda na bancada, fez um pouco do mesmo teatro aqui juntamente com ele, para que Riba de Ave de facto não tenha escola! Eu já nem sei se é a favor de ter escola ou construir escola, ou abrir escola outra vez, ou ter os alunos em Riba de Ave, ou deslocar os alunos para Guimarães ou para Santo Tirso! Eu já fiquei a perceber o mesmo! Teatro acho que não vale a pena porque Riba de Ave já não quer isso. Isso devia ser dito em Riba de Ave não era aqui!” -----

--- **SEGUNDO PONTO** – *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RELATÓRIO DE GESTÃO 2018 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA A)* -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – apresentou o documento e disse estar ao dispor de todos para algum esclarecimento suplementar que considerassem necessário. -----

--- **GERMANO ARAÚJO (PSD)** – disse: -----

--- “Após a análise ao relatório e contas de 2018 do município de V. N. Famalicão, poderia-me deixar cair no velho paradigma de análise de relatórios de contas dos municípios, resumindo toda a ação do executivo às avaliações meramente contabilísticas, fazendo a distinção das despesas e receitas correntes e de capital, insinuando que as despesas correntes são muito más e as despesas de capital como sejam muito boas. -----

--- Aliás o Partido Socialista de Famalicão insiste analisar dessa forma a ação do executivo municipal já há vários anos. -----

--- Senhores e senhoras deputadas, penso que este tipo de análise está há muito tempo ultrapassada, mas também percebo que essa análise é a forma mais fácil de apresentar crítica destrutiva e a única forma de se poder criticar quando não se conhece a realidade do que se passa no terreno. -----

--- O Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão apenas fica a ter um conhecimento mais profundo da realidade de 4 em 4 anos quando os famalicensenses são chamados a se prenuciar.

--- Nesse campo têm respondido com o seu voto na coligação “Mais Ação Mais Famalicão” desde 2001, dizendo assim que concordam com os relatórios de atividades e contas que o executivo vai apresentando ano após ano, e que o Partido Socialista continua com a sua preocupação em fazer a distinção do que é corrente e do que é de capital.-----

--- Perante isto, senhor Presidente da Câmara, Dr. Paulo Cunha, queria aqui colocar-lhe uma questão e aproveito para colocar a esta assembleia: -----

--- Os famalicenses em 31 de Dezembro de 2018 estão melhor ou pior do que estavam a 01 de Janeiro de 2018? -----

--- Seguramente que estão melhor. E estão melhor porque este executivo fez o que foi necessário fazer de forma a ir de encontro aos seus anseios e sem se preocupar se estava a fazer uma despesa corrente ou de capital. -----

--- Estão melhor porque o objetivo principal deste executivo é melhorar a qualidade de vida dos seus munícipes. -----

--- Estão melhor porque, e à semelhança dos anos anteriores, continuou a investir cerca de 1 milhão de euros em obras de água e saneamento. -----

--- Estão melhores porque não ficou nenhuma escola por iniciar o ano letivo na data definida, por falta de operacionais.-----

--- Estão melhores porque nas escolas, não ficou nenhuma obra necessária por fazer. -----

--- Estão melhores porque têm um executivo atento, eficaz e com capacidade de dar às pessoas um concelho com as condições necessárias para terem uma vida confortável. -----

--- Durante o ano de 2018, o município de Vila Nova de Famalicão continuou a levar a cabo a sua agenda estratégica de desenvolvimento Inclusivo, Sustentável, Inteligente e de Governança. -----

--- Sendo a educação um direito de cidadania que deve ser assegurado a todos, contribuindo para a prossecução da dignidade da pessoa humana e a consolidação de uma vivência coletiva livre, responsável e democrática, o Município atribuí às políticas educativas um papel fundamental no desenvolvimento do território. -----

--- Assim, em 2018, foi assegurada a prossecução do Programa Aproximar Educação, baseado na cooperação entre a Administração Central do Estado, o Município e os demais

parceiros educativos, tendo como finalidade o desenvolvimento do serviço público de educação e formação. -----

--- Gostaria ainda de salientar o trabalho do município na ação social escolar, assegurado a prossecução de diversas medidas no âmbito da ação social escolar, de forma a potenciar a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar e permitam-me realçar a organização dos transportes escolares, onde se destaca o alargamento da gratuitidade dos passes escolares aos alunos do ensino secundário. -----

--- Continuando na área social, o município de Vila Nova de Famalicão tem como objetivo consolidar a atuação das entidades da sociedade civil na promoção do desenvolvimento social da comunidade.-----

--- Este executivo tem mantido uma relação de cooperação e de proximidade, tendo atribuído um financiamento no montante global de mais de 1,2 milhões de euros às mais diversas instituições. -----

--- A família é a base fundamental da sociedade e desempenha um papel relevante no desenvolvimento da pessoa humana e em 21 de novembro, o Município foi reconhecido pela sétima vez como "Autarquia + Familiarmente Responsável", distinção atribuída pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis. -----

--- Na área da habitação, o programa Casa Feliz, que engloba um conjunto de medidas que visam garantir o direito à habitação digna por parte de pessoas em situação social vulnerável, foram ajudadas mais de 200 famílias entre apoio às rendas e o apoio às obras ascendendo a um valor de 262 mil euros ao abrigo deste programa. -----

--- O município de Vila Nova de Famalicão, continua a valorizar as políticas culturais com o objetivo fundamental da promoção e da valorização da identidade da comunidade. Em 2018, o Município assegurou a cooperação com os diversos agentes relevantes para a promoção do desenvolvimento cultural do território. Neste sentido, mereceu destaque o financiamento de atividades relevantes de instituições locais na área cultural, no montante global de mais de 1 milhão de euros; bem como o financiamento de apoio logístico à organização de iniciativas culturais, no valor total de 75 mil euros considerando-a como um laço autêntico que une o passado, o presente e o futuro. -----

--- O Município tem como prioridade estratégica a promoção do desenvolvimento sustentável do território, assente na salvaguarda dos ecossistemas e dos recursos naturais, de modo a assegurar o bem-estar e a melhoria progressiva da qualidade de vida das gerações atuais e vindouras. -----

--- Nesta área permitam-me realçar o Parque da Devesa que é um local privilegiado para a educação ambiental e para a sustentabilidade e uma mais-valia cultural e cívica.-----

--- Durante o ano de 2018, a gestão do Parque da Devesa foi efetuada pela Equipa Multidisciplinar de Gestão do Parque da Devesa, na continuação do trabalho desenvolvido desde Janeiro de 2014. A manutenção do parque da Devesa acrescentou mais 661 mil euros de despesa corrente às contas do município, será que alguém condena esta despesa? -----

--- Durante o ano de 2018, foi notório o esforço do município na promoção do desenvolvimento socioeconómico do concelho, através da consolidação do crescimento sustentável e equitativo da economia local e da geração de emprego de qualidade. -----

--- O programa Famalicão Made IN é uma prioridade estratégica do Município para consolidar o crescimento económico e o emprego, sustentados na inovação e no empreendedorismo, contribuindo para a qualificação, diversificação, modernização e reforço da competitividade do tecido empresarial do território. -----

--- A aposta na internacionalização do município também não foi esquecida e nesse contexto a diplomacia das entidades intraestatais assume uma crescente importância a nível global, o Município tem-se assumido como um ator internacional, potenciando a sua integração no espaço europeu e as fortes relações económicas da comunidade famalicense com diversos territórios da Europa e de outros continentes. -----

--- O Município assumiu como prioridade estratégica o desenvolvimento de uma estrutura organizacional baseada na eficácia, eficiência e qualidade, potenciando uma relação próxima e positiva com os cidadãos. -----

--- Neste sentido contou com a ajuda preciosa das Juntas de Freguesia promovendo diversas medidas de delegação de competências nas Freguesias em diversos domínios dos interesses próprios das populações, designadamente no âmbito dos serviços e das atividades de proximidade e do apoio direto às comunidades locais. -----

--- Esta cooperação englobou a disponibilização de apoios à realização de obras públicas em diversos domínios, contribuindo para o desenvolvimento coeso do território e o bem-estar das populações. -----

--- Este relatório de atividades e contas só pode merecer a nossa aprovação, não só pelos argumentos já apresentados, mas também pelos seus indicadores económicos, ou seja: -----

--- a dívida baixou 3,5 milhões de euros em 2018 e desde que a coligação está a conduzir os destinos deste concelho, ou seja, desde 2001 a dívida já baixou 25 milhões euros-----

--- a autonomia financeira continua a melhorar, estando nos 75,2% -----

--- não houve subida de impostos, continuando as taxas de IMI, IRS e Derrama inalteradas há muitos anos.-----

--- Estas contas não deixam surpresas para o futuro, não hipotecam o futuro nem as gerações vindouras.-----

--- Este relatório de atividades e contas 2018 demonstram eficiência e preocupação com a rentabilização dos meios existentes, por isso só poderemos votar favoravelmente.”-----

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:-----

--- “Primeiro uma nota prévia: vimos que aqui o PSD em vez de defender o relatório e contas, a grande preocupação foi atacar o Partido Socialista. Uma posição do Partido Socialista que ainda não tinha sido transmitida, porque eu vou transmiti-la agora nesta Assembleia Municipal pela primeira vez e dizer qual vai ser a posição do Partido Socialista relativamente a este relatório de contas. Mas para tranquilizar vamos lá então a este relatório de contas: -----

---Estamos hoje perante mais um relatório de contas, e volto a referir, de contas de números e não de ideias, que no fundo é mais do mesmo. Mantem a trajetória errada, propositada ou não, mas que tanto verdadeiramente penaliza os famalicenses. -----

--- Este relatório vem, mais uma vez demonstrar o caminho que tem vindo a ser seguido, e que o futuro irá demonstrar, aos olhos de todos os famalicenses, como sendo um dos maiores embustes da democracia famalicense. -----

--- Este relatório vem mais uma vez demonstrar que apesar da expectativa criada inicialmente, no momento da apresentação do Plano de atividades e orçamento, a mesma foi rapidamente gorada, num resultado que é cruel para os famalicenses. -----

--- Não só seguiram pelo caminho errado previsto, como valorizaram ainda mais os aspetos negativos traçados à semelhança de anos anteriores. -----

--- E a nós cabe-nos mais uma vez alertar para aquilo que realmente foi e está a ser feito, e não aquilo que se diz que se está a fazer, porque realmente há uma grande diferença, entre o discurso de propaganda desta maioria, e a realidade, que tanto prejudica os famalicenses.----

--- Todos sabemos a aversão de que este Presidente tem pelos números, desvaloriza-os mesmo, porque eles são como o algodão, não enganam.-----

--- Todos sabemos que usa a desculpa, e certamente o irá voltar a fazer, e já o fez, de que há muito que está a ser feito que não é facilmente quantificável, que está a investir muito nas pessoas, mas quando pedimos que nos apresente as contas do que realmente está a investir, de quanto gasta nesse investimento, que terá obrigatoriamente de estar quantificado, tem de estar, porque o município gasta, continua a assobiar para o lado e continua a não apresentar os esclarecimentos devidos. -----

--- Porque senhor Presidente, nós quando estamos contra, não estamos por estar, estamos ou porque não concordamos, ou porque vossa excelência não teve a capacidade ou não se dignou, a nos esclarecer. -----

--- Não adianta dizer que gasta muito com pessoal, porque contrata mais alguns auxiliares, é necessário ser transparente, é necessário informar esta Assembleia, preto no branco, quanto é que custam essas pessoas, porque senhor Presidente, volto-lhe a lembrar, desde 2014 até agora, os custos com o pessoal já aumentaram cerca de 8M€. -----

--- Desde 2013, vossa excelência já gastou mais de 130M€ em gastos com o pessoal, e já arrecadou mais de 334M€ em despesas correntes. Senhor Presidente é necessário esclarecer, com números, porque volto a relembrar eles não enganam, ao contrário de muitas retóricas que são usadas propositadamente com esse fim, escondendo outras estratégias e interesses.--

--- Ao nível do relatório de 2018, gostaria de o interligar com a última edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, á semelhança do que já fiz em anos transatos, visto que assim é mais fácil podermos ver quais são as tendências e contextualiza-las de modo efetivo a nível nacional. -----

--- Aliás este estudo permite sem dúvidas, contextualizar a verdadeira realidade do município de V. N. Famalicão, a nível nacional. -----

--- E veremos se mais uma vez constata-se o que temos visto anteriormente, de que o discurso oficial desta maioria não tem tido ressonância nos estudos efetuados por entidades competentes. Penso que ninguém tem a coragem de questionar a seriedade deste estudo.-----

--- Falemos então do relatório de contas.-----

--- Ao nível do relatório de 2018, nada de novo, a despesa corrente continua a crescer (5%), aliás desde 2014 já foram gastos quase 252M€ neste tipo de despesa, havendo uma espiral crescente, ano após ano, o que nos permite pensar que caso a receita cobrada baixe significativamente no futuro, o município irá ter sérias dificuldades para conseguir recursos para suportar essa despesa. Estamos hipotecando o futuro ao contrário do que o senhor Presidente de Câmara diz.-----

--- A despesa com o pessoal não pára de crescer. A este ritmo, o crescimento da despesa, colocará questões sérias quanto ao futuro, pois a sustentabilidade não é garantida. Esta despesa, praticamente fixa e como tal exigível mensalmente, poderá ameaçar a situação financeira do município.-----

--- E apesar de ter prometido baixar os gastos com a despesa com as avenças, a situação mantém-se. Apesar de vários profissionais a recibo verde passarem para os quadros do município, a verdade é que os recibos verdes se mantêm e para exercícios futuros estão já assumidos 1M€.-----

--- Por muito que se tente justificar este aumento de custos, não se consegue, porque a justificação rapidamente é desmascarada e cai em saco roto.-----

--- Mais uma vez alertamos, o futuro está a ser hipotecado de forma preocupante.-----

--- O anuário dos municípios portugueses refere que ao nível da despesa paga, mantivemos sensivelmente o nosso lugar, somos o 16º concelho com mais despesa paga. Somos também o 17º concelho com maior volume nos gastos com pessoal. Curioso é que enquanto esta rubrica subiu 3% a nível nacional, em Famalicão subiu 6,3%. Mais do dobro. Continuamos a estar á frente de Guimarães neste tipo de gastos, apesar de Guimarães ter mais funcionários. Em Famalicão realmente os assessores são caros.-----

--- Ao nível da aquisição de bens e serviços, continuamos num honroso lugar, somos o 11º concelho a nível nacional que gasta mais dinheiro nesta rubrica, e pasme-se continua a não haver ninguém no distrito que nos bata, somos de longe os que mais gastamos no distrito.

Aliás gastamos quase tanto nesta rubrica como a Povoia de Varzim e Vila de Conde juntas. Interessante, não é?-----

--- Ou seja, continuamos a gastar muito mais do que o resto do país.-----

--- Surpresa? Só para quem andar realmente muito distraído.-----

--- Temos de forma reiterada avisado que a execução da receita tem sido boa graças à crescente receita de impostos cobrada. Em 2018, a receita cobrada em impostos é a maior de sempre e apesar de apregoar ajudas aos jovens casais, continua a puni-los com o pagamento de IMI sem qualquer redução.-----

--- Aliás convém realçar que a receita corrente em 2018 foi superior em cerca de 25M€ relativamente a 2013. Ou seja, desde que este Presidente tomou posse, os famalicenses só sabem fazer uma coisa, pagar, pagar, pagar e pagar, e cada vez mais. Nada de estranho para um Presidente que desde que tomou posse já arrecadou mais 334M€ em receitas correntes.--

--- E tem sido este aumento de receita, que os famalicenses tão generosamente contribuem, que tem permitido que esta Câmara continue o descalabro do aumento da despesa corrente que desde 2013 já aumentou mais de 20M€.-----

--- Constantemente temos alertado de que os famalicenses pagam muito, pagam em demasia, seja em carga fiscal, seja na aquisição de bens e serviços. Os famalicenses continuam a pagar um pão, para receber uma migalha.-----

--- E o Anuário, mais uma vez nos dá razão, somos o 15º concelho do país com mais receita cobrada.-----

--- Os famalicenses continuam a pagar muito mais do que os seus congéneres de concelhos vizinhos, senão vejamos. Em 2017 cada famalicense, quer tivesse 6 meses de vida, quer tivesse 80 anos, contribuiu em média com 646€ para a autarquia, enquanto que por exemplo em Braga esse contributo foi de 497€ e em Barcelos de 438€.-----

--- Ou seja, em Famalicão, cada famalicense, independentemente da sua idade, contribuiu com mais de 200€ do que o seu congénere de Barcelos, um valor 47% superior.-----

--- Aliás o estudo avisa que a receita cobrada só de 2014 a 2017 subiu cerca de 15M€, e esse valor sobe para mais de 24M€ se compararmos com o valor arrecadado em 2006. Nada de novo.-----

--- Ao nível de arrecadar receita, realmente estamos muito bem.-----

--- No IMI, somos o 25º concelho onde a cobrança deste valor é mais alta. No ano transato eramos o 29º. -----

--- Em 2017 este imposto teve uma queda na receita cobrada, a nível nacional de 2,1%, em 2016 essa descida tinha sido de 2,9%. Ou seja, baixaram. E em Famalicão? Bem cá, já todos sabemos, todos pagamos. -----

--- Em 2016 subiu 16,1% e em 2017 17,6%. -----

--- Apesar da propaganda da redução da taxa, a realidade é que em Famalicão a receita cobrada tem vindo a aumentar, não acompanhando a descida a nível nacional. -----

--- Se calhar se ouvissem o PS e passassem a dar redução deste imposto para famílias com um dependente, sim porque para esta maioria dependentes, só o são, quando são mais do que um, se porventura fizessem isso, provavelmente estaríamos alinhados com a média nacional. Mas não, assim os famalicenses continuam a pagar mais, mais e mais. Os números infelizmente são muito claros. -----

--- De referir que este estudo faz uma extrapolação de quanto é que cada munícipe poupou pela redução da taxa de IMI, medida tão propagandeada desta maioria, aliás foi uma redução da taxa a nível nacional. -----

--- E de acordo com o estudo, verificamos que a poupança foi de 50€ para cada famalicense. Valor inferior quando comparado com os 52€ e 53€ de Guimarães e Braga, respetivamente, para já não falar dos 98€ de Coimbra e dos 88€ de Viseu. Aliás Leiria apresenta uma poupança para os seus munícipes de 52€ apesar da taxa ser de 0,38%, ou seja apesar de a taxa ser superior, pede menos esforço aos seus munícipes. Está mais do que visto que esta maioria cobra demais, e cobra excessivamente quando comparados com outros municípios. Acho que está na altura de dizer basta. -----

--- Aliás quando vemos que no ranking dos municípios que mais aumentaram a receita de IMI, Famalicão está no 2º lugar. Ou seja, Famalicão foi o 2º município a nível nacional onde a receita de IMI mais aumentou, realmente é obra. -----

--- Na derrama somos o 9º a nível nacional onde o valor cobrado é mais elevado e no distrito de Braga continuamos imparáveis, ninguém nos bate. Se calhar é por isso que o LIDL se mudou para um concelho vizinho.-----

--- Na venda de bens e serviços correntes, a receita cobrada pelo município famalicense foi a 7ª mais alta a nível nacional. Mais uma vez a nível do distrito ninguém nos bate. Esta rubrica subiu 2,8% a nível nacional, enquanto que em Famalicão subiu 10%. Realmente a cobrar não há como este executivo, aliás cobram pouco menos do que o Porto.-----

--- O mesmo acontece com a receita proveniente dos 5% do IRS pago pelos residentes em Famalicão. Vários municípios devolvem aos contribuintes parte dessa receita. No caso de Famalicão e apesar de todos os anos a receita estar a crescer, a Câmara nada devolve.-----

--- Porque não há condições para devolver rendimentos às famílias?-----

--- Um dos indicadores que permite verificar o ajustamento da despesa à receita certa e permanente dos municípios, com vista à promoção da sua sustentabilidade financeira é a comparação entre a receita bruta cobrada e despesa corrente acrescida das amortizações de empréstimos de médio e longo prazo, nos termos dos artigos 40.º e 83º da Lei 73/ 2013 de 30 de setembro, que atualiza o Regime Financeiro das Autarquias locais e das entidades intermunicipais.-----

--- Neste anuário, quando verificamos o quadro referente ao melhor equilíbrio orçamental, traduzido pela razão entre a despesa corrente acrescida do valor da média das amortizações e a receita corrente bruta cobrada, Famalicão, sem surpresas não aparece nos 35 melhores concelhos em termos de equilíbrio orçamental, ao contrário de por exemplo Barcelos.-----

--- Isto porque todos sabemos que ao nível da receita estamos bem, cobramos bem e muito, mas ao nível da despesa corrente continuamos a gastar desmesuradamente, sem rigor e de forma muitas vezes questionável. Nada de novo enfim.-----

--- Diz o senhor Presidente que prefere cobrar e redistribuir de forma mais justa. Mais uma falácia. O que esta Câmara verdadeiramente faz é cobrar um pão e distribuir uma migalha. É verdade que depois o excelente serviço de marketing vende a ideia, de forma continuada, de que essa migalha é muito mais do que uma migalha, mas a verdade é que não é.-----

--- Os famalicenses pagam e a Câmara desbarata como entende, é esta a justiça deste executivo.-----

--- A despesa assumida para o futuro também está a crescer. Estamos a gastar muito e a gastar comprometendo o futuro.-----

--- Todos os anos, a propaganda municipal anuncia investimentos. Cria expectativas e descaradamente vem proclamar que planificou bem e de forma rigorosa. Olhando os números, este executivo começa por planear mal, não definem com rigor onde vão buscar o financiamento e no final do ano o desvio entre o planificado e o realizado é brutal. -----

--- A Câmara confessa ter executado cerca de 53,32%, ou seja, 8,7M€ executados para um total previsto de 16,4M€. -----

--- Em todo o caso, face à previsão inicial ficaram-se por 42%. Face à previsão, depois de várias revisões conseguiram 53% e face ao valor que conseguiram destinar para investimento só conseguiram concretizar 69%. -----

--- E o que diz o anuário neste aspeto? -----

--- Quando olhamos para o investimento pago por habitante de 2014 a 2017 também constatamos que em Famalicão o investimento foi de 364€ por habitante, que contrasta por exemplo com os 421€ de Santo Tirso, ou os 578€ da Póvoa de Varzim, ou mesmo os 741€ de Ponte de Lima. Refira-se que a média nacional foi de 459€ e os 364€ investidos em Famalicão representam que em Famalicão investiu-se cerca de 20% menos do que no resto do país. -----

--- E se não fosse a ajuda do governo, certamente o cenário seria pior.-----

--- Porque quando olhamos para as despesas pagas com transferências correntes e de capital e subsídios, Famalicão ocupa o 11º lugar a nível nacional, com um aumento de 33,5%. Ou seja, apesar desta maioria investir pouco, quando o faz, e apesar de se gabar de que é fruto da sua capacidade financeira, mas o que vemos é que se não for o governo, se não vier dinheiro externo, de fora, esta maioria não iria conseguir cortar as poucas fitas que corta.----

--- Resumindo, apesar dos famalicenses serem dos que mais pagam, o investimento que esta Câmara faz, fica abaixo da média nacional e só não é mais baixa porque o governo ajuda. Isto porque como já referi, esta maioria desbarata dinheiro com uma facilidade tremenda. ---

--- Gostaria também de partilhar convosco mais alguns resultados deste estudo. -----

--- Em termos de independência financeira, felizmente não estamos nos 35 piores, mas também não estamos nos 35 melhores. -----

--- Ao nível do passivo exigível (dívida) somos o 32º concelho com maior dívida, no ano transato eramos o 35º.-----

--- Ao nível do prazo de pagamentos tudo igual, continuamos a não estar nos 55 melhores, mas também é verdade que não estamos nos piores.-----

--- Este estudo, como é normal, possui muitos mais dados, deixo-vos somente mais alguns, onde Famalicão continua a não estar nos 20 melhores: -----

--- Melhor índice de liquidez, não estamos.-----

--- Melhor resultado operacional, também não estamos.-----

--- Menor passivo por habitante, também não estamos.-----

--- Melhor grau de cobertura de despesas, também não estamos.-----

--- Menor índice de dívida total, também não estamos.-----

--- Concluindo, no ranking nacional, dos grandes municípios (com mais de 100000 habitantes) onde Famalicão se inclui, continuamos fora do top 10, Barcelos está, e baixamos mesmo 3 lugares nesse ranking. No distrito de Braga, continuamos fora do pódio, como tem sido habitual.-----

--- Surpresa? Mais uma vez só para quem anda realmente muito distraído.-----

--- Concluindo, este executivo apresenta-nos um relatório de contas, onde da receita cobrada 71% destina-se a despesa corrente. Para aquisição de bens de capital 12%, 8% para transferências de capital e 11% para passivos financeiros.-----

--- Dito de outra forma, a Câmara cobrou cerca de 89 M€ e destes gastou de acordo com o PPI apenas 8,7M€ com investimento.-----

--- Todos devemos e temos de perguntar se esta tendência não devia mudar, se o caminho não devia ser outro.-----

--- A máquina de propaganda desta maioria inunda-nos, usando uma estratégia que nos faz muitas vezes lembrar a máxima de Voltaire: mintam, mintam sempre, porque alguma coisa fica da mentira.-----

--- O certo é que o caminho que tem vindo a ser seguido tem provocado muitas discrepâncias entre aquilo que é o discurso oficial e aquilo que é a realidade.-----

--- Temos vindo a alertar este executivo de que o caminho seguido não é o mais indicado. --

--- Nós fazemos o nosso papel. Não nos podem é pedir que estejamos de acordo com as opções e rumo traçado.-----

--- E mais uma vez, lhe dou razão, senhor Presidente, os Famalicenses têm andado distraídos, mas como já lhe referi o ano passado, cuidado, que eles vão despertar e perceber, qual é, e tem sido realmente a sua gestão á frente deste município. -----

--- Da nossa parte, logicamente, por tudo o que referimos, temos de estar contra esta gestão e este relatório. -----

--- Por Famalicão e pelos famalicenses.”-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse:-----

--- “Senhor deputado Paulo Pinto pensei que o senhor me ia surpreender hoje, mas o senhor não me surpreendeu! Depois também pensei como o senhor começou a falar em estudos, pensei que ia falar dos estudos da Bloom, mas já não interessa esse, pois não? O estudo da Bloom Consulting já não interessa, sabe por quê? Porque ao PS só lhe interessa os estudos que porventura coloquem Famalicão na mó de baixo. Quando os mesmos estudos já colocam Famalicão na mó de cima, já não interessam! Eu tenho pena é que o senhor não tivesse aproveitado a oportunidade para falar na Bloom, para lhe falar na classificação que a Bloom... que os senhores é que falaram na Bloom há uns anos atrás, não fomos nós! Os senhores trouxeram os estudos da Bloom à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal e invocaram o estudo para colocarem Famalicão quase no lixo! Famalicão estava quase no lixo! E por quê a Bloom? Não sei porquê tem que perguntar à Bloom, coloca Famalicão nesta posição, o senhor já não fala na Bloom, sabe por quê? Não interessa! Os senhores vêm aqui fazer o exercício da negação! Quanto pior, melhor! Felizmente, senhor deputado, Famalicão não está no sítio onde o senhor o colocou, nem coisa que se pareça! Não está lá nem coisa que se pareça! -----

--- Segunda questão senhor deputado. Eu dou muito valor ao exercício democrático sabe! Eu pensei que o senhor ia dizer que nós estávamos a desviar-nos do nosso programa eleitoral! Eu pensei que o senhor deputado ia dizer que estava contra as nossas contas, porque nós estamos a fazer o contrário do que assumimos com os eleitores, que não fomos corretos com os eleitores, prometemos uma coisa e estávamos a fazer outra! Não é verdade, senhor deputado! Nós estamos a fazer o que prometemos! Nós somos corretos com as pessoas. O *dossier* fiscal da Câmara Municipal foi afirmado por mim em 2013 e em 2017, estou a cumprir e tenho mandato para isso senhor deputado, sabe disso? Eu tenho mandato para

fazer. Os famalicenses mandataram-me para ter esta política fiscal pelas razões que eu expliquei aos famalicenses! Quer em 2013, quer em 2017 foi sufragado nas urnas e eu não me escondi senhor deputado! Eu não me remeti ao silêncio! Eu disse textualmente isto: eu não baixarei o IMI, nem a derrama, nem o IRS. Eu disse textualmente isto aos famalicenses! Não me escondi atrás de nenhum silêncio senhor deputado! Afirmei-o perentoriamente e o senhor sabe que isso é verdade! Está escrito! Eu estou a cumprir o que assumi com os famalicenses! -----

--- E sobre a questão fiscal? Ó senhor deputado, então veja lá, os Governos, para não ser acusado de ser tendencioso, os Governos não abdicam de 95% do IRS e vai a Câmara Municipal de Famalicão abdicar de 5%? Por quê senhor deputado? Qual é a explicação que o senhor dá para isso? Quer dizer, quem tem 5% é que tem que abdicar? Os municípios que são o exemplo da boa gestão e da poupança é que têm que cortar na receita fiscal? E o Estado que é que faz? Sabe o que é que faz senhor deputado, aumenta! Os impostos indiretos em Portugal estão a aumentar! E o senhor sabe que é verdade! Estão a aumentar! Isto é público, a estatística demonstra a sociedade! Até podemos encontrar causas para isso, mas é a realidade senhor deputado! Agora o município que tem os parques 5% deve abdicar de uma parte para criar um crédito fiscal! Não é essa a minha opinião! E sabe por quê? E o senhor disse porquê! Eu acredito no mecanismo da redistribuição, acredito e é a minha opinião, e estamos a fazê-lo. Temos opiniões diferentes, é a vida! Não estamos sempre do mesmo lado. -----

--- Sobre a questão dos gastos com o pessoal. Senhor deputado vamos aos números, o senhor quer números vamos aos números. Olhe, percentagem do gasto com pessoal em 2018, 26.1%, retirando o pessoal das escolas, vamos comparar o que é comparável, está certo senhor deputado? Não vamos pôr aqui o pessoal das escolas que não estava em 1994! Sabe quanto é a percentagem de 1994? 26.6%. Em 1994 consumia-se 26.6% do orçamento para custear despesas com pessoal! Em 2018 consomem-se 26.1%. Sabe o que aconteceu senhor deputado? Reduziu! Esta é a realidade. -----

--- Continuamos com os números senhor deputado. Número de trabalhadores! Vamos incluir aqui contratos de trabalho, tarefas e avenças. Tudo incluído. 2001, 1074. 2018, 1073! Que azar senhor deputado! Menos 1. Está a ver? Menos 1! Está documentado! Sabe o que é que

não está aqui incluído? Escolas. Estamos a comparar o que é comparável! O senhor não gosta dos números, mas são estes! E o senhor pergunta, então por que é que aumentou as despesas? Eu explico-lhe senhor deputado: por efeito do Orçamento de Estado, só em 2018, incluindo as variações remuneratórias e o aumento do salário mínimo nacional, quase 400 mil euros de aumento, só por efeito do Orçamento de Estado! -----

--- Mas vamos continuar. Despesas com saúde: aqui incluo a ADSE e SNS. Aumento de 50% entre 2007 e 2018. Aumentou 50%! Eu estou-lhe a dar alguns números que ajudam a explicar porque é que a despesa nesta rubrica aumenta! Mas quando o senhor pretende colocar a razão no aumento do número de colaboradores o senhor está enganado senhor deputado! Isto é demonstrável quando o senhor quiser, faz um requerimento à Mesa e a Câmara Municipal dá-lhe os números! Estão aqui, eu estou a ler documentos que me entregaram os serviços hoje senhor deputado! O senhor quer criar uma convicção que não corresponde à realidade. Sabe outra razão onde se encontra o aumento de despesa com pessoal? Eu vou-lhe dizer: na área de educação nós temos no que foi transferido para o município, 2.º ciclo, 3.º ciclo básico e secundário, a rácio que está em vigor levaria a que a Câmara Municipal tivesse contratado 522 assistentes operacionais. Sabe em quantos estão? 602! 80 a mais em relação à rácio! Sabe o que é que isso significa, cerca de um milhão de euros por ano de despesas! Sabe por quê? Porque tem os salários e tem as contribuições que nós pagamos. Se o senhor fizer as contas ao salário mínimo nacional mais as contribuições, 80 colaboradores dá cerca de um milhão de euros por ano! Só com educação senhor deputado! Só com os custos que nós suportamos e que não temos o correlativo do Orçamento de Estado! Senhor deputado comece a somar e vai perceber o resultado a que chega. O senhor está enganado! Eu não estou a pôr em causa a sua honestidade! O senhor está enganado, os seus números não são verdadeiros! Os números que lhe deram não correspondem à verdade! Não sei se os tem, mas se os tem não correspondem à verdade senhor deputado! E tem uma forma de os ter, peça que a Câmara Municipal obviamente que os dará. -----

--- Senhor deputado depois o senhor fala aqui, compara com outros municípios. -----

--- Senhor deputado, eu não vou adjectivar essa sua atitude, mas olhe, nós temos de comparar o que é comparável! O senhor comparou com Guimarães! O senhor sabe quantas empresas

municipais tem Guimarães? Sabe senhor deputado? Eu também não sei, mas Famalicão não tem nenhuma! O senhor faça as contas, some as empresas municipais senhor deputado! Não se esqueça delas! No desporto, na cultura, nos tempos livres, não sei em que mais! O senhor some as empresas! Não estou a criticar a opção, mas o senhor tem que comparar o que é comparável! O senhor não pode pôr num lado a Câmara Municipal de Famalicão toda e do outro pôr só uma parte de Guimarães e uma parte de Barcelos! Eu sei que os senhores não gostam disso, mas é verdade senhor deputado! E portanto os números não os inibem! Os números não nos preocupam, os números estão nos documentos e nós conhecemo-los! E nós respondemos por eles e não temos receio de nenhum deles! Portanto, quanto àquela ideia de que as contas municipais estão-se a aproximar do abismo, senhor deputado fique descansado! Eu sei que o senhor é um cidadão famalicense e tem muitos anos de vida, espero que no nosso concelho, fique descansado que o futuro é auspicioso!” -----

--- **MÁRCIA NUNES (PS)** – disse: -----

--- “Estou certa que todos concordamos com a importância atribuída ao papel da juventude para a construção de um futuro sustentável e inovador. -----

--- E desta feita, também estou certa que todos concordamos que as políticas de juventude são o indicador da vontade da Câmara Municipal em captar e fixar jovens no nosso município, criando condições para que os jovens sejam capazes de constituir um futuro autónomo e seguro. -----

--- Aliás, que estes jovens sejam capazes de travar um futuro promissor para o Concelho de Vila Nova de Famalicão, uma vez que, a juventude é o alicerce do desenvolvimento do mesmo. -----

--- O nosso Município só será capaz de atrair e fixar jovens quando for capaz de delinear uma estratégia que passará por todas as fases da vida de um jovem, criando efetivamente ofertas de emprego que não sejam precárias, apoios sérios à natalidade, na habitação, no empreendedorismo... É necessário criar um processo contínuo de estabilidade, adaptado às reais necessidades dos jovens do nosso Concelho. -----

--- E quem mais próximo do que o poder Local?! -----

--- Não podemos continuar a limitar a atuação do Pelouro da Juventude à existência do Conselho Municipal Jovem e à realização de Workshops, seminários e sessões explicativas.

--- Os jovens famalicenses merecem investimento, os jovens famalicenses merecem muito mais!!-----

--- Mais um ano passou e não consigo deixar de ficar preocupada e agastada, enquanto jovem deste Município, com as conclusões extraídas do mapa de controlo orçamental da despesa apresentado. -----

--- Ora, no ano de 2017 foi notória a falta de investimento na juventude. -----

--- Mas, o que me inquieta ainda mais, é constatar que a dotação para a juventude do ano transato em relação a este ano diminuiu, é verdade senhores deputados diminuiu. -----

--- A dotação para a juventude este ano diminuiu 22% face ao ano anterior, ou seja, foi de 62.500,00€ e este ano foi de 48.850,00€.-----

--- Senhores deputados, no cômputo geral, é a única dotação de entre todas as alocadas às Instituições sem fins lucrativos, cujo valor da despesa corrente se encontra abaixo dos 6 dígitos, o que corresponde – pasmem-se senhores deputados – a menos de 1% do total das verbas.-----

--- Claro está que todos os outros sectores são merecedores de investimento, mas senhor Presidente os jovens famalicenses continuam a merecer mais.-----

--- Naturalmente que as medidas levadas a cabo pelo nosso Município são relevantes e que devem continuar a sua prossecução. -----

--- A interação entre os responsáveis políticos, os jovens e as suas associações são uma forma e um relevante instrumento de afirmação da democracia e da cidadania ativa, bem como, para a formação e esclarecimento dos nossos jovens. -----

--- Todavia,-----

--- Continuamos a vislumbrar um comportamento de inércia por parte do executivo Municipal no que concerne ao investimento nas políticas de juventude. -----

--- Vejamos, -----

--- No que diz respeito ao investimento na juventude, extraímos do mapa do controlo orçamental da despesa que apenas foram atribuídos 2.100,00€ de investimento na juventude. Aliás o mesmo valor do ano anterior. -----

--- Na verdade, a dotação atribuída foi de 12.000,00€ que por si só é muito abaixo do que os jovens famalicenses merecem. Mas mais grave é que apenas 2.100,00€ correspondem a compromissos assumidos-----

--- Ora, fazendo uma resenha análoga a todas as outras Instituições sem fins lucrativos, onde esta rubrica se insere, podemos concluir que o montante investido corresponde a 0,08% do montante investido nas demais (falamos de mais de 2,5 milhões de euros).-----

--- E ademais, este valor investido (2.100,00€), titulado no mapa do controlo orçamental da despesa, constitui uma diminuição relativa do valor para essa subrubrica, no contexto da globalidade dos compromissos assumidos que sofreram um aumento de 11,4% face ao período homólogo antecedente.-----

--- Não posso ficar indiferente quanto ao parco investimento na juventude por parte deste município, espelhado *ipsis verbis* nos documentos apresentados.-----

--- Também não posso ficar indiferente quando vejo que o processo de fixação de um jovem no nosso concelho está cada vez mais equidistante.-----

--- Um município que consta nas listas do anuário da OCC como um dos municípios com ---

--- - maior receita cobrada de IMI;-----

--- - com maior aumento de IMI – 2º lugar senhores deputados;-----

--- - com maior receita cobrada de derrama;-----

--- - com a taxa máxima de IRS;-----

--- Não pode efetivamente ser considerado um concelho preparado para atrair e fixar jovens

--- E tanto assim é, que os dados falam por si.-----

--- Segundo os dados disponibilizados pelo INE, informações estas de Novembro de 2018, o índice de envelhecimento passou de 55,9% em 2001, para 124,9%.-----

--- Ou seja, por cada 100 jovens, existem no nosso concelho 124 idosos.-----

--- Ora, esta é a maior demonstração da falta de investimento a vários níveis (que já referi) nos jovens no nosso concelho e no processo de construção de fixação dos mesmos.-----

--- Os jovens não são de toda a prioridade deste Município, longe disso.-----

--- As políticas nacionais têm que ser, indubitavelmente reforçadas e acompanhadas por políticas de juventude locais, na medida em que grande parte das problemáticas enfrentadas

pelos jovens, obtêm resposta, em primeira abordagem, junto dos municípios a que pertencem. -----

--- E enquanto este município tiver como prioridade a aposta na publicidade, é certo que a juventude ficará sempre de parte. -----

--- Parece que me estou sempre a repetir. Mas vejamos o prisma por outro lado: a Câmara Municipal de V. N. Famalicão é que continua a repetir-se naquilo que tange às suas prioridades. -----

--- Desde o ano transato até esta parte, nada mudou neste âmbito. -----

--- Foram aplicados apenas 48.850,00€ na juventude. Atenção em despesas correntes, de manutenção. Não falamos em investimento. -----

--- Mas, o certo é que em publicidade o município aplicou 247.079,42€. -----

--- Ou seja, mais uma vez, este município entende que a publicidade é 5 vezes mais importante do que os jovens famalicenses. -----

--- Bom, os anos passam e as prioridades do executivo municipal mantêm-se. Basta analisar o controlo orçamental da despesa. -----

--- Desta feita, senhores deputados, enquanto jovem não posso estar descansada. -----

--- É difícil envolver os jovens quando eles tomam iniciativas, mas lhes faltam recursos para a implementação. -----

--- Atrevo-me a dizer que se aplicássemos, hoje, 24 de Abril de 2019, o modelo da escada de Roger Hart à população jovem famalicense, esse barómetro qualitativo da participação nos diria que nos encontramos nos degraus da decoração ou tokenismo, e isso não é aceitável. Sem um compromisso intergeracional mais explícito (e com explícito diga-se, pecuniário) entre os jovens e os “menos jovens”, tenho dificuldade em perspetivar um futuro próximo que venha ao encontro dos reais e legítimos interesses da comunidade jovem em que me insiro. Ora, sou de crer que ser jovem não é uma questão meramente biológica, nem cronológica, mas também social. Deixa-se de ser jovem não só pela entrada no mercado do trabalho, mas também pela autonomização social a qual se patenteia na maior parte das vezes pela construção de família própria ou em determinados casos pela assunção de responsabilidades na família de origem. -----

--- A cronicamente baixa taxa de natalidade em Famalicão com as implicações sérias no início do envelhecimento local é por si só o espelho e um concelho que obstaculiza o futuro dos jovens mantendo-os num projeto adiado de emancipação social.-----

--- É com tristeza que digo, no relatório de gestão de 2017 constatei que a juventude não é de todo uma prioridade, no relatório de gestão de 2018 idem senhores deputados.-----

--- Continuo na mesma senda, agora a augurar que o Relatório de Gestão de 2019 seja melhor e supra verdadeiramente as necessidades dos jovens famalicenses.-----

--- Reitero senhor Presidente: Invista na nossa juventude. Invista no futuro...”-----

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:-----

--- “Senhor Presidente da Câmara, *rankings*: por acaso estive a ver agora o da Bloom, é verdade, e relativamente à região Norte vou descrever por ordem decrescente, Porto, Braga, Gaia, Guimarães, Matosinhos, Viana, Maia, Barcelos, Vila do Conde, Bragança, Póvoa de Varzim, Famalicão. Julgo que será esse estudo que aumentou um lugar, uma posição, não é? Mas o que eu trago aqui, e tenho trazido todos os anos, é o anuário dos Municípios Portugueses! Também imagino que seja algo insuspeito! Imagino, como qualquer um desta sala! Portanto, eu tenho tido o cuidado de fazer uma comparação...-----

--- Senhor Presidente da Câmara, relativamente aos custos com pessoal: Va Exa aqui há um ano nesta sala referiu-me, quando eu lhe disse que tinha aumentado desde que tomou posse até ao ano transato, seis milhões de euros nas despesas com pessoal, Va Exa disse que se devia ao contrato com a educação. Eu na altura, e pela segunda ou terceira vez salvo erro, pedi-lhe que nos esclarece, que pudesse pôr preto no branco, quanto é que custa com o pessoal esse contrato! Este ano os custos com o pessoal, além desses seis milhões de euros, aumentaram mais 7%. É preciso fazer um requerimento escrito? Eu faço um requerimento escrito a Va Exa mais uma vez! Eu acho que os senhores vereadores já o tinham feito! Acho oralmente! Mas volto a fazer isso para nos pôr preto no branco! Porque senhor Presidente, nós não estamos contra por estar, estamos contra ou porque não concordamos, ou porque não temos a resposta.-----

--- IRS: Senhor Presidente da Câmara, eu já lhe apresentei aqui quando falamos da taxa do IRS, primeiro não sei se sabe quantos municípios em Portugal reduzem, ou seja, abdicam dos 5% ou parte dos 5%. Já lhe fiz aqui contas para Va Exa o mais importante é a receita

que se reduzisse a percentagem do IRS num valor que mantinha a mesma receita numérica, ou seja, Va Exa se quiser diz que a receita é importante numericamente, e eu faço-lhe um desafio público mais uma vez, mantenha a receita numérica coerente e vai ver de certeza que vai poder reduzir a taxa dos 5%, devolver alguma taxa, ou seja, a sua receita global mantêm-se reduzindo a taxa. São números, é matemática. Eu peço desculpa por gostar tanto de números, tem a ver com a minha vocação académica. -----

--- Senhor Presidente há só mais uma questão para acabar: Va Exa disse que os números que eu apresentei aqui são errados! Eu peço a Va Exa que diga qual dos números que eu apresentei são errados! Eu não apresento, não faço malabarismos com números, eu limito-me a transcrever números que vem de transcrições nos documentos da Câmara, seja em documentos oficiais. Se houve algum número errado que eu apresentei aqui, faça o favor diga-me qual é, que eu estou aqui para retificar.”-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse:-----

--- “Senhor deputado Paulo Pinto à Câmara Municipal não chegou nenhuma pergunta que o senhor aqui referiu! À Câmara não chegou! Se o senhor a fez não sei onde é que a fez! À Câmara não chegou! Não há nenhuma pergunta que chegue à Câmara Municipal que não tenha resposta! O senhor se fez a pergunta não foi à Câmara Municipal! -----

--- Senhor deputado o senhor não pode vir todos os anos dizer a mesma coisa e depois não fazer a pergunta! As pessoas avaliarão o que é que isso significa! Eu tenho a minha perceção. Se o senhor quiser saber faz a pergunta e sabe regimentalmente como é que a pergunta é feita e a Câmara Municipal responde às perguntas senhor deputado! O senhor sabe que sim. -----

--- Segunda questão: quanto aos números errados estava-me a referir aos custos com o pessoal. Estava-me a referir aos aumentos e à avaliação que se pode fazer em relação aos aumentos com o pessoal. O senhor insinua, nas suas declarações, que há mais trabalhadores, e eu só lhe dei os números dos trabalhadores. Foi só isso que eu falei. Os outros números, o que eu lhe disse e mantenho, é que o senhor faz comparações avulsas. Citei-lhe o exemplo de outros municípios. É que o senhor faz uma comparação percentual entre o que Famalicão consome numa área, com que Guimarães, salvo erro foi Guimarães ou Barcelos, não me recordo, consome noutra área! Não faça a comparação assim! E por quê? Porque são

realidades diferentes! É a mesma coisa que comparar os funcionários hoje depois do contrato aproximar educação, com os funcionários há dez anos antes do contrato aproximar educação! Claro que é um aumento de 500! Sabe por quê? Porque são as pessoas que vieram com vínculo para o município que vêm do Estado! Não é correto comparar o número de funcionários de há dez anos, com o de hoje, sem ter em conta o que aconteceu com o contrato aproximar educação! Foi só isso que eu lhe disse! Quanto aos outros números, o que eu digo é que o senhor utiliza-os de forma avulsa! Não estou a pô-los em causa quando eu vou rebatê-lo senhor deputado.” -----

---- **PAULO FOLHADELA (PS)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente da Câmara, ultrapassado, pelo menos na minha intervenção, a questão dos números, porque não me considero apto a fazer a discussão ao pormenor, que aqui é feita e reitero nesse aspeto todas as observações que foram feitas pelo meu colega de bancada, Paulo Pinto, mas, ainda assim, não deixando de partilhar convosco e também colher do senhor Presidente da Câmara, algumas dúvidas ou algumas verificações que faço no dia-a-dia de quem passa pelo concelho e que me leva a dirigir a V. Exa três questões, ou pelo menos abordar três temas. -----

--- O primeiro tem a ver com o seguinte: quando lemos o relatório de gestão e o exercício do ano de 2018, naturalmente, e vamos aqui ser também honestos uns com os outros, obviamente que a Câmara pinta um cenário relativamente à sua execução, ao bem-estar, mas a verdade é que, e penso que o senhor Presidente da Câmara não me conseguirá desmentir neste aspeto, alguns problemas como, por exemplo em concreto, a cobertura da rede de saneamento no concelho. Nós vamos pelas freguesias, e aproveito aqui para endereçar um cumprimento especial aos senhores Presidentes de Junta, porque mais do que ninguém tem no dia-a-dia esta dificuldade e sabem bem do que falo, Famalicão quando lido nas apreciações que são feitas no documento, não bate exatamente certo com a realidade que nós temos na extensão de todo o território do concelho. E esta questão da cobertura da rede do saneamento básico, é hoje ainda um número, uma realidade que, no meu entender e penso que na análise que todos farão, todos concordarão comigo, ainda não permite dizermos que temos este problema resolvido em número, ou em grandeza suficiente, para nos podermos orgulhar. -----

-- Os senhores Presidentes de Junta sabem, que nas vossas freguesias, ainda continuam a haver problemas por falta de cobertura em números aceitáveis e dignos de um concelho que também se quer comparar a outras realidades, porque de facto não é assim que acontece! Isto leva-me a uma segunda questão que é relativamente às Juntas de Freguesia e ao relacionamento com os autarcas de freguesia, qual é a avaliação que o senhor Presidente da Junta faz relativamente ao grau de compromisso de execução e de cumprimento das exigências, vamos-lhe chamar assim, dos pedidos que os senhores Presidentes de Junta fizeram durante o ano transato? A Câmara fechou o ano de 2018 que aqui está em análise, considerando que cumpriu, que deu resposta a tudo aquilo que os senhores Presidentes de Junta pediram à Câmara – quando estou a dizer pediram, bem entendido, não pediram, pediram para si e pediram para todos nós - a Câmara entende que tem tido para com os Presidentes de Junta na sua totalidade um comportamento unânime, um comportamento uniforme melhor dizendo, relativamente às solicitações que vão fazendo? -----

--- E por último a terceira questão que tem a ver com o seguinte: o senhor Presidente da Câmara e bem, corroboro também essa apreciação, tem feito aquilo que é espectável em termos de afirmação do concelho, do município de Famalicão, no contexto do Norte, no contexto do país e até num contexto europeu, ainda há pouco ouvíamos dizer da capacidade de internacionalização e de projeção de Famalicão na europa e no mundo. Pois bem, eu há dias atrás, também fruto de andarmos o dia-a-dia nas nossas freguesias, e confesso que para aquele aspeto que eu agora vou frisar, o facto de passarmos nesta altura da Páscoa, as limpezas da Páscoa, a forma como ainda hoje se gasta água, a forma ou a falta de consciencialização das populações relativamente às questões ambientais. Ainda há pouco tivemos oportunidade de ver que um voto acerca das alterações climáticas, foi aprovado por unanimidade, porque todos estamos de acordo quanto a estes princípios. E não sei se partilham comigo desta opinião, mas acho que hoje em dia já não é, apesar da febre dos dias falar-se muito das questões climáticas e por aí fora, parece-me que é um comboio que já não podemos de forma nenhuma perder! Ele já partiu e parece-me que Famalicão nesse contexto de afirmação, aliás na prestação de contas e na análise daquilo que foi a atividade da Câmara no ano de 2018 são abordadas algumas questões, mas gostaria de colocar ao senhor Presidente da Câmara estas questões concretas: -----

--- Ainda o ano passado, está a fazer agora um ano, que houve e naturalmente que todos ouviram falar, da cimeira do clima no Coliseu do Porto onde esteve presente o Presidente Obama, mas às 9 ou 10 da manhã começou a falar o Prémio Nobel da Paz de 2007, a seguir falou uma ex-diretora geral da Unesco e, eram 11 da manhã, e essas duas pessoas personalidades internacionais que estavam ali a debater a nível mundial as questões do clima, já tinham abordado Portugal, caso concreto. Já tinham falado da região Norte de um caso concreto e eu muito contente. Já tinham falado de um município do Minho e do distrito de Braga, mas o exemplo que utilizaram foi Guimarães, porque daquilo que tem sido e pelo conhecimento que eles próprios tinham dessa realidade, Guimarães no contexto da afirmação das preocupações climáticas e das medidas que têm feito já vai e comparativamente com Famalicão, muito à frente. E como eu dizia, se este é um comboio que não podemos perder, o senhor Presidente da Câmara tem feito o seu trabalho no sentido de afirmação do concelho, de vez em quando tenta ter projeção nacional, escreve umas coisas para os jornais, dá as suas opiniões, nesta situação concreta, parece-me que Famalicão não pode perder este comboio. E lanço daqui dois reptos: um que tem a ver com a circunstância da educação e casos concretos da poupança de água e a formação cívica neste sentido, e tenho ideia, porque ainda há dias ouvimos, - não está aqui presente o senhor vereador do ambiente - uma circunstância que acho que nenhum de nós concorda que é ainda assim a quantidade de água que se perde até chegar ao consumidor final, ou seja nas condutas e em alta, é uma preocupação que não orgulha o concelho de Famalicão, que não orgulha qualquer outro que isso aconteça e, portanto, as medidas que estão a ser tomadas nesse sentido têm de ser aprofundadas.-----

--- E, por último, face à capacidade extraordinária que temos a nível do desenvolvimento económico do concelho, à capacidade empreendedora dos famalicense e à capacidade extraordinária de mão-de-obra dos famalicense, penso que Famalicão se orgulharia muito, se também fosse uma marca distintiva do concelho a capacidade de se afirmar a nível ambiental, nomeadamente nos resíduos fabris, nos resíduos industriais. Se somos um concelho que produz muito e produz bem, também temos de ser um concelho que recicla muito, que recicla bem.”-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse:-----

--- “Senhor deputado Paulo Folhadela, as questões ambientais fazem parte da agenda, são temas complexos, geracionais e que infelizmente estão muito ligados a questões que vou chamar culturais. Também afetam como sabe a boa execução destas políticas. É daquelas áreas que se cada um de nós tivesse o comportamento certo, não era preciso fazer nada. Não eram preciso leis nem políticas públicas, porque nada aconteceria de errado. E quando assim é, fica mais difícil, porque por muitas e muito boas que sejam as medidas, os resultados normalmente ficam aquém daquilo que é o método das medidas. -----

--- Olhe, o senhor deputado como é óbvio, não tem que saber o que é que nós temos feito! Por exemplo, ainda recentemente aprovamos em reunião de Câmara um plano para recolha seletiva de resíduos orgânicos. Não sei se soube disso! É mais uma medida para reduzir a quantidade de resíduos que vão ser depositados em aterro. Quanto mais eficazes formos na separação e na recolha seletiva, menos indiferenciado existe! Se há menos indiferenciado, vai haver menos deposição em aterro e, conseqüentemente há um maior aproveitamento. O nosso objetivo é considerar o resíduo um subproduto, ou seja, numa lógica de economia circular, colocar o resíduo na cadeia produtiva, para que ele nunca saia do circuito e nunca seja considerado como algo que não tem utilidade económica. Aqui um conceito económico que um dia podemos aprofundar noutro contexto. -----

--- Temos políticas com mais 25 mil árvores até 2025 que está a ser muito bem-sucedido que é uma ação comunitária que envolve instituições sociais, movimentos da sociedade civil, e particularmente Juntas de Freguesia, que estamos com um bom andamento ao nível da sua execução. -----

--- O projeto dos nossos rios que também tem repercussões ambientais notáveis, além de questões de identidade, de história, de memória, económicas, há uma dimensão económica também nos rios. São alguns exemplos de políticas municipais que estão a ser implementadas.-----

--- Senhor deputado, eu não me atrevo a fazer comparações com outros concelhos! Mas, nós não nos sentimos aquém de ninguém! Quero-lhe dizer isso com franqueza. Não estou a pôr em causa o que os outros fazem, não vejo práticas noutros concelhos que sejam tão melhores do que as nossas do ponto de vista do resultado. -----

--- Serviço de Educação Ambiental, SEA, tem uma atividade notável nas escolas com as nossas crianças, adolescentes e jovens, com a disseminação de boas práticas que tem depois um efeito vertical nas famílias, porque os mais jovens levam os comportamentos aos pais e aos avós. São alguns exemplos de muitos que podíamos aqui citar, com uma nota, não estamos a dizer que estamos a fazer tudo! Está-se a fazer alguma coisa que contribui para esse desiderato. -----

--- Sobre a questão da cobertura de saneamento senhor deputado, eu há pouco na intervenção inicial disse que não está tudo feito! E nesta área não está tudo feito! Ainda temos freguesias com taxas de cobertura abaixo de 60%. É um problema! Mas já temos bastante acima dos 90%. Há uma trajetória positiva! E há outra coisa que é inegável senhor deputado, nunca os orçamentos municipais utilizaram tantos recursos do erário municipal para obras neste setor! Cerca de um milhão de euros por ano, é pouco, mas no passado a um milhão de euros por ano o senhor somava os 85% que vinha de fundos comunitários e agora há zero de fundos comunitários! Não há nenhum financiamento comunitário para água e saneamento. Mas a Câmara Municipal de V. N. de Famalicão, ao contrário das outras, não parou o investimento! Sabem o que é que têm feito outras Câmaras Municipais? Não há fundos comunitários, não investimos! Só investiremos se houver fundos comunitários! Nós não vamos fazer isso, eu assumi que nós vamos continuar com este plano de investimento. Aconteceu no ano passado, está a acontecer este ano e vai acontecer no futuro. No mínimo um milhão de euros por ano, todos os anos para novas redes essencialmente saneamento, mas também água! Estamos a fazer e estamos dessa forma a caminhar no sentido da melhoria, mas ainda há obviamente algo por fazer. -----

--- Quanto á outra questão senhor deputado, o grau de satisfação, penso que foi essa a expressão que deu ou o grau de compromisso de relação com as freguesias, é normal e desejável, que as freguesias queiram sempre ir além daquilo que têm na atualidade! Isso é perfeitamente desejável! Eu fico muito satisfeito por isso! Mas ficaria tremendamente triste se um dia um Presidente de Junta, nunca aconteceu, felizmente, me dissesse que na sua freguesia já estava tudo feito! Nunca aconteceu nem vai acontecer senhor deputado. É natural assim! Agora, há uma coisa que lhe devo dizer, a perceção que eu tenho é que o grau de cumprimento é muito razoável. Nesta altura, estamos a falar em 2019, o grau de

cumprimento é razoável. E quando digo grau de cumprimento estou a falar daquilo que já está feito e daquilo que está a ser feito, ou programado para ser feito nos próximos tempos! É bastante razoável! Agora, nós lidamos com estas circunstâncias que são as nossas. Porque o senhor deputado também sabe, eu podia dar uma resposta mais retórica, podia dizer-lhe: olhe nós também com o Governo temos um grau de compromisso muito baixo! Porque acontece neste momento na relação entre o município e o grau nacional, é que as Câmaras, não é só a de Famalicão, mas as Câmaras apoiam obras nacionais e apoiam as obras das freguesias! No passado não era assim, no passado tínhamos os PIDDAC's e tínhamos muitas outras coisas, que vinha dinheiro do orçamento de Estado para obras municipais, agora vem zero, senhor deputado! Não vem um tostão para obras municipais do ponto de vista de apoio direto ao investimento! Não vem um tostão! Há de se falar um dia da Loja do Cidadão! Um tostão do orçamento de Estado para este tipo de investimentos! E as Câmaras Municipais têm de fazer investimento em obras que são nacionais! O caso da 14 é um exemplo disso! Há dinheiro do município para ajudar a fazer a obra da 14. E nós temos que compartilhar obras nacionais e continuar a apoiar obras de freguesia! Bom, torna-se mais difícil como compreenderá! Era mais fácil quando nós recebíamos do país e apoiávamos a freguesia! Agora apoiarmos o país e a freguesia é mais difícil, mas mesmo assim quero partilhar com os senhores deputados que a sensação que eu tenho quanto ao grau de realização é francamente positivo!" -----

--- **ARMINDO GOMES (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Senhor deputado Paulo Pinto, eu gosto das suas intervenções que são demoradas e resume-se a nada! Matéria, resume-se a nada! É quase como um indivíduo que tem os bolsos furados que quando mete umas moedas, quando der por ela estão nas meias ou nas calças, ou caíram! -----

--- Senhor deputado a Câmara Municipal não engana os famalicenses. Cada vez há mais famalicenses a vir morar para Famalicão, cada vez mais há empresas a instalar-se em Famalicão. É que Famalicão é um concelho procurado por quem não é de Famalicão. Há muita construção em Famalicão, e mais da construção é ocupada por gente que mora em Santo Tirso, no Porto, na Maia, na Póvoa de Varzim e eu tenho experiência disso, sei bem do que falo. Vêm morar para Famalicão porque gostam do senhor Presidente da Câmara de

Famalicão, ou porque gostam dos famalicenses? Eles vêm morar para Famalicão, porque veem no concelho de Famalicão um concelho atrativo, onde tem tudo em Famalicão que noutros concelhos não têm!

--- Falou aqui a respeito de outros concelhos, pelo país fora, isto é como dizia o meu ex-deputado da Assembleia Municipal há uns anos atrás, o senhor Raul Tavares Bastos, é retórica! Isto é conversa para adormecer! -----

--- Falou em 8 milhões de investimento! Foi verdade, oito milhões de investimento que esta Câmara Municipal fez em obras. Eu vou-lhe explicar e vou-o contradizer, porque tenho aqui este livrinho que você recebeu como eu, com trezentas páginas, frente e verso, você se calhar não teve o cuidado de o ler, eu infelizmente tive um acidente e tive tempo para ler isto tudo, e ao mesmo tempo acabo por responder ao senhor deputado, Paulo Folhadela, sobre as freguesias. Eu preocupo-me também, não estou de acordo com ele no que toca ao investimento nas freguesias, mas eu vou já lá chegar. -----

--- Esta execução orçamental e relatório de contas teve uma despesa de 84,8%, e teve uma receita de 98%, o que quer dizer que estas contas são rigorosas. Isto não são contas inventadas por nenhum técnico da Câmara Municipal, são vistas por um revisor oficial de contas no final! Estas contas são baseadas em documentos que suportam este orçamento que nós temos aqui para aprovar hoje. -----

--- A Câmara Municipal transferiu para as freguesias por via protocolo, eu vou já falar com os senhores Presidentes de Junta, vou-me dirigir de facto a eles, mas transferiu para obras municipais e obras de saneamento em 2018, dois milhões, seiscentos e um mil setecentos e catorze euros. Isto protocolos para rede de saneamento, rede de água e rede viária para as Juntas de Freguesia. Depois teve a verba livre que é normal, dois milhões e trinta mil cento e oito. Mas tratou as freguesias, os senhores Presidentes de Junta todos da mesma forma a nível de protocolos. Tanto vale ser à esquerda como ser mais à direita. Se me disser a mim, porque eu já estive ali do lado dos senhores Presidentes de Junta, que a nossa ambição como Presidentes de Junta que colocamos a fasquia alta aos nossos eleitores, aos moradores das nossas freguesias, achamos sempre pouco, e todos eles querem mais e mais, e mais, porque prometeu isso em atos eleitorais e se não cumprir com as suas populações acabam por perder as Juntas de Freguesia. Portanto, estou de acordo com os senhores Presidentes de Junta que

peçam mais e mais ao senhor Presidente da Câmara, e eu estou plenamente de acordo com vocês. Mas estamos a falar num investimento entre a verba livre, por acaso não tem sido atualizada há vários anos, entre a verba livre e os apoios às obras, em quatro milhões, seiscentos e trinta e um mil, oitocentos e quarenta e oito euros; apoio ao tecido associativo sete milhões, trezentos e cinquenta e oito, duzentos e noventa e cinco; ação social, educação, desporto, cultura, bombeiros, cruz vermelha e proteção civil está a falar em sete milhões e meio, quase, de euros; apoio às famílias quinhentos e dezoito mil euros, duzentos e noventa e três; apoio às rendas, obras e bolsas de estudo, transporte escolar, um milhão trezentos e doze seiscentos e vinte e um euros; investimentos nas escolas dois milhões cento e setenta e um, trezentos e trinta e nove euros; vias de comunicação e rede viária, dois milhões, quatrocentos e seis duzentos e setenta e dois euros; água e saneamento obras lançadas pela Câmara Municipal, trezentos e quarenta e dois mil e sessenta e sete euros. Isto deve-se a quê? Não houve financiamento para obras de água e saneamento em 2018 o ano passado e então a Câmara optou por fazer protocolos com as Juntas de Freguesia que é muito mais fácil o concurso público para que estas mesmas Juntas façam a obra diretamente. Além da obra ficar mais barata, os senhores Presidentes de Junta conseguem no lugar deles ou perto, arranjar os empreiteiros mais adequados, embora convidando dois ou três mais adequados para fazer este tipo de obras.”-----

--- Neste momento houve um corte de luz devido ao mau tempo. -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – Reuniu a Mesa e líderes municipais, ficando decidido terminar a reunião e continuar no próximo dia 30 de abril do mesmo ano.-----

--- Foi dada a reunião como encerrada às zero horas e trinta minutos. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO**-----

-----**O SECRETÁRIO**-----

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

--- Registo de Presenças; -----

--- Uma moção e uma saudação apresentadas pelo Grupo Municipal da CDU; -----

